

Flávio Bolsonaro escondeu a parcela Candidato do Vorcaro recebeu mais US\$ 1,6 milhão, descobre Coaf

Jefferson Rudy - Agência Senado



O dinheiro sujo estaria regando a campanha? Mendonça abafa caso

O Coaf revelou o repasse milionário feito depois que o escândalo já era público, derrubando outra mentira de Flávio Bolsonaro. Ele havia dito que a última parcela que Vorcaro repassou para o esquema político dos bolsonaros tinha sido em maio de 2025, antes do escândalo do Master. Só que, em

16 de setembro de 2025, Vorcaro fez uma remessa de 1,6 milhão de dólares para o fundo americano que administrava o dinheiro de Dark Horse. Encobrindo o cupincha, o ministro Mendonça, em vez de abrir inquérito sobre o desvio para Flávio, passou a manobrar para desgastar Moraes e o Procurador Geral da República, Paulo Gonet. **Pág. 3**



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

DiamondLeague



Piu faz história e bate recorde dos 400 metros com barreiras
Na quinta-feira (27), o atleta brasileiro Alison dos Santos, conhecido popularmente como ‘Piu’, fez história e bateu o recorde mundial no 400m com barreiras da etapa de Zurique da Diamond League, ao realizar a prova em apenas 45s80. Piu se tornou o primeiro brasileiro recordista mundial em atletismo de pista desde João do Pulo, em 1975. **Pág. 4**

João Campos reage a ‘gabinete do ódio’: “Não vão nos intimidar”
O candidato ao Governo de Pernambuco João Campos (PSB) reagiu à reportagem do Jornal da Record que revelou a existência de uma rede de perfis utilizada para promover ataques contra adversários políticos, o que ele vem denunciando há mais de um ano. **Pág. 4**

Lula chama empresários a investir no projeto de crescimento do Brasil

Paulo Pinto - Agência Brasil



O presidente Lula chamou os empresários a apostarem no crescimento do país, durante um jantar que durou três horas, na noite de segunda-feira (31), no Alvorada. Ele garantiu que fará tudo o que estiver a seu alcance para a redução da taxa de juros no país. O presidente reforçou que o povo precisa de crescimento com inclusão social. O presidente insistiu que os convidados deveriam definir que futuro eles desejam para o país. Ele chegou a brincar que tem muita sorte porque, quando está no governo, o Brasil cresce acima de 3%. **Pág. 3**

Alckmin anuncia R\$ 4 bilhões para o setor nacional de fertilizantes

O presidente Lula deve sancionar nos próximos dias o Projeto de Lei 699/2023, que institui o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (Profert), anunciou o vice-presidente Geraldo Alckmin, na última terça-feira (25), em São Paulo. O programa visa estimular a produção nacional e reduzir a forte dependência do Brasil em relação aos insumos agrícolas importados. **Pág. 2**

Candidata do PSDB: EUA vão levar terras raras e deixar buraco

A candidata do PSDB Juliana Benício (RJ) denunciou que a venda da mina de terras raras de Minaçu (GO) para a estrangeira USA Rare Earth deixará no Brasil somente “um buraco no chão”, enquanto toda a riqueza vai para os Estados Unidos. Ela foi secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia de Niterói e atua no Instituto Teotônio Vilela. **P. 3**

Exército e Avibrás retomam teste de míssil que atinge alvo a 300 km

A Avibrás e o Exército Brasileiro celebraram o sucesso dos testes de tiro do Míssil Tático de Cruzeiro (MTC), realizados na quarta-feira (26), no Centro de Avaliações do Exército na Restinga da

Marambaia (RJ). O ensaio de tiro ocorreu após mais de 4 anos de interrupção do projeto, que integra o portfólio de munições inteligentes do Sistema de Artilharia ASTROS. Considerado como a “jóia da

coroa” da artilharia do Exército Brasileiro, o MTC é capaz de atingir alvos a distâncias de até 300 quilômetros, ampliando consideravelmente a capacidade de ataque da artilharia de campanha brasileira. “Esta

fase representa mais um marco no processo de certificação e reafirma a capacidade tecnológica e operacional do Brasil no desenvolvimento de sistemas de defesa de alta complexidade”, afirmou a Avibrás. **Pág. 2**

Mais baixas: secretário do Exército de Trump renuncia

Foto: Lucio Bernardo Jr/Agência Câmara



Guilherme Estrella, “pai do pré-sal”

Estrella lança livro sobre sua história na Petrobrás e a luta pela soberania

Ex-diretor de Exploração e Produção da Petrobrás lançou a obra no 14º Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros

O geólogo Guilherme Estrella, considerado o “pai do Pré-Sal”, lançou o seu livro “Energia e Soberania: seremos capazes de transformar nossas riquezas naturais em desenvolvimento autônomo e bem-estar para o nosso povo?”.

O ex-diretor de Exploração e Produção da Petrobrás afirma que “esse livro trata da minha história na Petrobrás”. O livro foi lançado no 14º Congresso Nacional de Sindicatos de Engenheiros (CONSENGE), realizado entre os dias 26 e 29 desta semana de agosto, em Belo Horizonte (MG).

A obra conta com os apoios do Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro (SENGE-RJ), do Clube de Engenharia do Brasil, da Federação Única dos Petroleiros (FUP) e da Federação Interestadual de Sindicatos de Engenheiros (Fisenge).

Em entrevista à Hora do Povo, publicada no mês de maio, o ex-diretor de exploração da Petrobrás afirmou que a guerra no Oriente Médio trouxe à tona uma realidade: “A soberania energética de qualquer país é assunto de soberania nacional”, destacou Estrella. “Consumimos um volume de energia muito baixo. Isso é uma discrepância, porque o consumo de energia, no final das contas, reflete o bem-estar social”.

Estrella avalia que o Brasil encontra-se ainda “numa situação de absoluta fragilidade em termos energéticos e em termos de fertilizantes. Durante anos, houve investimento contínuo para adaptar refinarias ao petróleo nacional. Esse processo foi interrompido. Agora foi retomado, mas precisa ser muito ampliado. E agora estamos nessa situação. Numa situação ainda confortável, porque nós somos autossuficientes”.

“O petróleo se elevou muito de preço, está a 100 dólares o barril, por aí. É de grande lucratividade. Mas aí entra outro problema: as taxas de juros. Não existe país no mundo que funcione com juros de 14,75% ao ano. Nós pagamos, em 2025, cerca de 1,3 trilhão de reais só de juros da dívida. Isso retira recursos que poderiam ser investidos em universidades, infraestrutura, energia”, critica Guilherme Estrella.

Desemprego recua para 5,3% no trimestre até julho

A taxa de desemprego do Brasil ficou em 5,3% no trimestre de maio a julho deste ano, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira (27). Essa é a menor taxa para um trimestre encerrado em julho na série histórica da pesquisa, iniciada em 2012.

Frete a trimestre terminado em abril, o resultado corresponde a uma queda de 0,5 p.p. Na comparação com o

mesmo trimestre móvel de 2025, houve queda de -0,3 ponto percentual.

No trimestre encerrado em julho, havia ao todo 5,8 milhões de pessoas em busca de emprego sem encontrar, o que representa uma queda de 8,0% (menos 503 mil pessoas) na comparação com o trimestre de fevereiro a abril (6,3 milhões). Ante igual trimestre do ano anterior (6,1 milhões), diminuiu 4,9% (menos 299 mil pessoas).

Leia mais: <https://horadopovo.com.br/desemprego-cai-para-53-no-trimestre-ate-julho-menor-da-historia/>

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO

é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto

Rua Mazzini, 177

Cambuci - CEP: 01528-000

São Paulo-SP

E-mail: inc24agosto@gmail.com

C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto

Redação: fone (11) 2307-4112

E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br

E-mail: comercial@horadopovo.com.br

E-mail: hp.comercial@uol.com.br

Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:

Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679

E-mail: hpri@oi.com.br

Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000

Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hf.df@ig.com.br

Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480

E-mail: horadopovomg@uol.com.br

Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br

Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004

Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603

E-mail: horadopovo@yahoo.com.br

Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823

Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

Foto: Divulgação/ANDA

Geraldo Alckmin no 13º Congresso Brasileiro de Fertilizantes

Foto: Exército Brasileiro

Míssil Tático de Cruzeiro integra o sistema de artilharia Astros Exército e Avibrás retomam teste de míssil que pode atingir alvos a 300 km

A Avibrás e o Exército Brasileiro celebraram o sucesso dos testes de tiro do Míssil Tático de Cruzeiro (MTC), realizados ultima na última quarta-feira (26), no Centro de Avaliações do Exército na Restinga da Marambaia (RJ). O ensaio de tiro ocorreu após mais de 4 anos de interrupção do projeto, que integra o portfólio de munições inteligentes do Sistema de Artilharia ASTROS.

Considerado como a “jóia da coroa” da artilharia do Exército Brasileiro, o MTC é capaz de atingir alvos a distâncias de até 300 quilômetros, ampliando consideravelmente a capacidade de ataque da artilharia de campanha brasileira.

“Esta fase representa mais um marco no processo de certificação do MTC e reafirma a capacidade tecnológica e operacional do Brasil no desenvolvimento de sistemas de defesa de alta complexidade”, afirma a Avibrás, em nota.

O Sistema de Artilharia ASTROS reúne veículos, lançadores e diferentes tipos de munição. Ele foi desenvolvido pela brasileira Avibrás e também é considerado um dos principais projetos de defesa desenvolvidos pela indústria brasileira.

O teste contou com o apoio do Centro de Avaliações do Exército (CAEx) – com denominação histórica de “Campo de Provas da Maram-

baia/1948” -, afirmando em nota que “o Sistema de Foguetes e Mísseis de Artilharia terra-terra é referência mundial em sua categoria e empregado em diversas situações de combate”.

O teste de tiro do MTC se dá após os empresários e irmãos Joesley e Wesley Batista comprarem 100% das ações da Avibrás, em acordo divulgado este mês.

Com sede em Jacareí (SP), a empresa é uma das principais fabricantes brasileiras de equipamentos e sistemas para a área de defesa. Com dificuldades financeiras, a empresa estava em recuperação judicial desde 2022 e enfrentou longos períodos de paralisação e greve.

Exército e Embraer testam com sucesso radar contra drones a 4 km de distância

O Centro Tecnológico do Exército (CTEx) realizou testes e confirmou que o Radar de Vigilância Terrestre SENTIR M20, fabricado pela Embraer, tem a capacidade de identificar drones pequenos até 4 km de distância.

Os testes fazem parte de um plano das Forças Armadas do Brasil para atualizar tecnologias e dominar a área de drones e do combate a eles, com foco na autonomia nacional sobre os equipamentos. Os drones têm sido cada vez mais utilizados nas guerras, como na Ucrânia e no Irã.

O Exército informou que os testes no radar SENTIR M20 mostraram uma capacidade de rastreamento e acompanhamento de alvos a até 4 km de distância.

Esse radar portátil foi desenvolvido inicialmente para detecção de alvos terrestres, como pessoas ou veículos. Ele pesa menos de 60 kg e foi desenvolvido pela Embraer Defesa e Segurança.

“Durante os ensaios, os drones executaram diferentes trajetórias e variações de velocidade e altitude. Os

Foto: Érico Alves/Ministério da Defesa

testes produziram dados sobre o funcionamento dos equipamentos diante desse tipo de aeronave. As informações também poderão ser usadas no estudo de modos específicos de detecção”, informou o CTEx.

Além disso, o 1º Batalhão de Guerra Eletrônica (1º BGE) do Exército realizou a Operação Sagitta Primus, em Goiás, com exercícios integrados de radares, sistemas de defesa contra drones e comunicação via satélite.

Segundo o Exército, “o batalhão também desenvolveu um aplicativo que consolidou, em uma única tela, dados sobre detecção, identificação, rastreamen-

to e neutralização de alvos. A ferramenta agilizou a tomada de decisão e facilitou a coordenação entre as unidades de Guerra Eletrônica e de Defesa Antiaérea”.

Também foram testados e avaliados novos sistemas de interceptação física dos drones.

or fim, o Exército Brasileiro participou da Operação FELINO 2026, com presença de outros seis países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), e o 1º BGE fez demonstrações de campo dos novos sistemas antidrone. Os novos sistemas foram capazes de neutralizar um ataque simulado de um enxame de drones.

“Projeto que institui o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes será sancionado pelo presidente Lula nos próximos dias, disse o vice-presidente

O presidente Lula deve sancionar o Projeto de Lei 699/2023, que institui o Programa de Desenvolvimento da Indústria de Fertilizantes (Profert), anunciou o vice-presidente Geraldo Alckmin, ao participar do 13º Congresso Brasileiro de Fertilizantes da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), na última terça-feira (25), em São Paulo. O programa visa estimular a produção nacional e reduzir a forte dependência do Brasil em relação aos insumos agrícolas importados.

Segundo Alckmin, o Conselho Monetário Nacional (CMN) deve anunciar subsídios para o setor na reunião desta quarta-feira (26), por meio do programa Brasil Soberano 3, que tem a previsão de destinar R\$ 18,5 bilhões às empresas prejudicadas pelo tarifaço de Trump contra os produtos brasileiros, além da agressão dos EUA contra o Irã.

“São R\$ 18,5 bilhões para empresas apertadas pela questão do tarifaço ou de outras questões do mundo. Desses R\$ 18,5 bilhões, R\$ 4 bilhões são só para fertilizantes”, anunciou Geraldo Alckmin. As operações terão taxas de juros entre 6,53% e 9,5% ao ano, para investimentos e capital de giro.

O Profert definirá um percentual de mistura obrigatória de fertilizantes nacionais no produto vendido no país. “O presidente Lula deve sancionar nos próximos dias a questão do

Profert. Então, com isso, nós vamos ter financiamento, isso é importante, e aumentar a mistura. Começa no ano que vem com o mínimo de 2% de fertilizantes nacionais, e isso vai num crescente até 2037, quando chegaremos a 10%”, explicou Alckmin na abertura do evento.

Aprovado neste mês pelo Senado Federal, o projeto libera, em cinco anos, até R\$ 10 bilhões em subsídios para novas plantas de fábricas de fertilizantes ou expansão e modernização das atuais.

O benefício será concedido por meio de créditos fiscais de tributos federais. Segundo o texto aprovado, o Executivo definirá quais iniciativas serão selecionadas para receber os benefícios fiscais do Profert. A soma anual total é limitada a R\$ 2 bilhões. O período de implementação do Profert será de 2027 a 2031.

O projeto de lei também prevê a destinação de recursos da União ao BNDES, para que sejam oferecidas linhas de crédito aos projetos das empresas habilitadas no Profert.

Segundo o vice-presidente, o Conselho Monetário Nacional (CMN) deve anunciar subsídios para o setor na reunião desta quarta-feira (26), por meio do programa Brasil Soberano 3, que tem a previsão de destinar R\$ 18,5 bilhões às empresas prejudicadas pelo tarifaço dos Estados Unidos contra exportadores brasileiros, além de outros conflitos, como no caso da guerra dos EUA contra o Irã.

PIB cresce 0,5% no segundo trimestre Agropecuária (2,8%) puxa crescimento

O Produto Interno Bruto (PIB) – a soma de todos os bens e serviços finais produzidos no país – cresceu 0,5% no segundo trimestre de 2026, em relação ao primeiro trimestre (alta de 1,1%) do mesmo ano, na série com ajuste sazonal, divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta terça-feira (1º).

Na comparação com os primeiros três meses do ano, o crescimento do PIB no segundo trimestre foi puxado pela Agropecuária, que cresceu 2,8%, e pela Indústria Extrativa, com alta de 3,4%. Por outro lado, a Indústria de Transformação e o Consumo das Famílias retraíram ambos 0,4% no trimestre, prejudicados pela alta do nível dos juros no país.

“O quadro é consistente com os efeitos ainda predominantes da política monetária restritiva sobre os vetores da absorção doméstica e sobre os setores mais cíclicos da economia, particularmente a indústria de transformação, a construção e o comércio, em um ambiente de endividamento elevado. O crescimento do trimestre concentrou-se, portanto, nos segmentos menos sensíveis ao ciclo doméstico”, diz o Ministério da Fazenda em nota.

“A agropecuária surpreendeu positivamente, enquanto indústria e serviços ficaram abaixo do esperado, com o resultado industrial sustentado pelas extrativas diante do recuo da transformação e da construção”, segundo o Ministério da Fazenda.

Em relação ao segundo trimestre de 2025, o PIB avançou 2,0%. No primeiro semestre de 2026, cresceu 1,9% frente ao mesmo período de 2025.

Em relação ao segundo trimestre de 2025, a Agropecuária registrou alta de 6,8%, a Indústria cresceu 1,5% e os Serviços subiram 1,5%. Do lado da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 1,4%, o Consumo do Governo cresceu 3,1%, enquanto o Consumo das Famílias ficou em alta de 0,5%.

Pelo lado da oferta, a Agropecuária cresceu 2,8% no segundo trimestre deste ano em relação ao primeiro trimestre, seguida pelo baixo crescimento de Serviços (0,2%) e da Indústria como um todo (0,1%).

No campo da demanda, a Formação Bruta de Capital Fixo cresceu 1,2%, assim como o Consumo do Governo (0,4%).

No trimestre, a taxa de investimento em relação ao PIB ficou em 16,1%, abaixo dos 16,5% registrados no primeiro trimestre de 2026, e aquém das necessidades do Brasil, que precisa de, no mínimo, entre 22% e 25% de investimento/PIB para modernizar seu parque industrial. Países como China, Índia e Coreia do Sul têm taxas de investimento superiores a 30%.

Contudo, os bancos – que são os maiores beneficiários dos juros – atuam para que o custo do capital siga altamente caro no país. Ao fim deste ano, o mercado financeiro prevê que a Selic (taxa básica de juros da economia) do Banco Central fique em 13,75%, sendo 0,25 p.p abaixo do seu nível atual (14%). Descontada a inflação, o Brasil tem a maior taxa de juro real do planeta.

Em julho deste ano, a taxa média de juros das operações de mercado girava em torno de 50% ao ano, segundo números do próprio BC. No crédito livre às empresas, os juros chegavam a 25,4% a.a., enquanto para as pessoas físicas, a taxa média de juros atingia os 60,0% a.a.

A Contas Nacionais Trimestrais também registram que as Exportações de Bens e Serviços retraíram 0,8%, enquanto as Importações de Bens e Serviços avançaram 1,8% na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 2026.

Ao todo, a economia brasileira movimentou R\$ 3,4 trilhões em valores correntes no período. Deste total, R\$ 2,9 trilhões são referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 487,9 bilhões, aos Impostos sobre Produtos líquidos de Subsídios.



Reprodução
Presidente e o vice-presidente Geraldo Alckmin

Lula conclama empresários a investirem no projeto de crescimento do Brasil

O presidente Lula chamou os empresários a apostarem no crescimento do país, durante um jantar que durou três horas, na noite de segunda-feira (31), no Alvorada. Ele garantiu que fará tudo o que estiver a seu alcance para a redução da taxa de juros no país. O presidente reforçou que o povo precisa de crescimento com inclusão social.

O presidente insistiu que os convidados deveriam definir que futuro eles desejam para o país. Ele chegou a brincar que tem muita sorte porque, quando ele está no governo, o Brasil cresce acima de 3%. Lula acrescentou que a dupla com Alckmin é capaz de levar o país para o crescimento responsável. Após listar números de suas gestões anteriores e da atual, o presidente perguntou o que os presentes gostariam de ouvir dele como prova de seu comprometimento.

O discurso foi aplaudido pelos empresários. Lula disse que aquele foi o melhor jantar que já organizou em muito tempo. A lista de presentes incluiu Joesley Batista, da J&F, Rubens Ometto, da Cosan, presidentes de bancos públicos e privados e representantes de empresas da área da saúde. Entre os banqueiros estavam Luiz Carlos Trabuco Cappi, do Bradesco, Roberto Setubal, do Itaú Unibanco, e André Esteves, dono do BTG Pactual.

Segundo relato de um convidado, Lula disse que os bancos públicos têm feito seu papel, e que a questão dos juros altos não depende só dele. Ele citou a independência do Banco Central e afirmou que deve haver uma compatibilização entre a política monetária e a fiscal.

Lula negou atritos com o presidente do BC e lembrou aos empresários que a autonomia do Banco Central limita a capacidade de interferência do Palácio do Planalto sobre a política monetária. A independência da autoridade monetária foi aprovada pelo Congresso Nacional, e as decisões sobre a taxa básica de juros cabem ao Comitê de Política Monetária (Copom).

Outro assunto levado pelos empresários a Lula foi a segurança pública. Os participantes manifestaram preocupação com o tema e cobraram medidas do governo federal.

Lula respondeu que a questão deverá ganhar uma nova etapa de enfrentamento depois da aprovação da PEC da Segurança Pública, uma das prioridades legislativas do governo. A proposta pretende ampliar a coordenação nacional das políticas de segurança e estabelecer novas bases para a atuação conjunta da União, estados e municípios.

Além do presidente, falaram durante o jantar o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante; Dario Durigan, da Fazenda; Bruno Moretti, do Planejamento; e o vice-presidente da República, Geraldo Alckmin. Lula encerrou o jantar após uma explanação do vice.

“Vitória importante! Aprovamos o fim da 6×1”, celebra Lula

O presidente Lula (PT) comemorou, na quarta-feira (2), a aprovação, pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) do Senado, da PEC 221/19, que acaba com a escala 6×1 e reduz a jornada máxima de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução salarial. A proposta agora segue para o plenário da Casa.

Em publicação no X, Lula classificou o resultado como “vitória importante” e destacou que a mudança está a um passo de se tornar realidade. “Aprovamos o fim da 6×1”.

“O fim da Escala 6×1 acaba de ser aprovado na Comissão de Constituição de Justiça do Senado. Com isso, o texto está pronto para ser apreciado pelo plenário da Casa”, escreveu.

O presidente acrescentou que falta apenas a votação dos senadores para assegurar “os dois dias de descanso semanais e a

jornada de 40 horas” a milhões de trabalhadores e trabalhadoras. “Seguimos mobilizados!”, concluiu.

Relatada pelo senador Omar Aziz (PSD-AM), a PEC foi aprovada em votação simbólica na CCJ, com apenas 4 votos contrários registrados. O relator manteve o texto que havia sido aprovado pela Câmara dos Deputados e rejeitou as emendas apresentadas durante a tramitação no Senado.

A proposta estabelece 2 dias de repouso semanal remunerado, preferencialmente aos domingos, e prevê redução gradual da jornada. O objetivo é substituir a lógica de 6 dias consecutivos de trabalho por modelo com 5 dias trabalhados e 2 de descanso, preservando os salários.

No plenário, a PEC 221 precisará ser aprovada em 2 turnos, com pelo menos 49 votos favoráveis em cada votação.

Coaf vê mais R\$ 8 milhões de Vorcaro para o Bolsomaster

Lula Marques/Fotos Publicas



Candidato de Vorcaro está enrolado, mesmo com a boca de urna de Mendonça

Candidata do PSDB adverte que EUA vão explorar as terras raras e deixar só “um buraco no chão do Brasil”

A candidata do PSDB à Câmara dos Deputados, Juliana Benício (RJ), denunciou que a venda da mina de terras raras de Minaçu (GO) para a estrangeira USA Rare Earth deixará no Brasil somente “um buraco no chão”, enquanto toda a riqueza vai para os Estados Unidos.

Juliana foi secretária de Inovação, Ciência e Tecnologia de Niterói e atua no Instituto Teotônio Vilela, do PSDB.

A venda da Serra Verde, única produtora em escala comercial de terras raras fora da Ásia, para a USA Rare Earth foi financiada diretamente pelo governo dos Estados Unidos, explicou.

Como observou a candidata, toda a produção da mina localizada em Goiás pelos próximos 15 anos já está vendida para os Estados Unidos.

“E o que fica para o Brasil? A mina tira o minério e faz a primeira transformação aqui. A etapa que muda o jogo, separar os elementos, está prevista nos Estados Unidos. Metal e liga, na Inglaterra. Imã,

em Oklahoma. Emprego de engenheiro, patente e valor, todos ficam lá fora. Em Goiás fica apenas a extração”, afirmou.

A negociação, que foi celebrada pelo ex-governador de Goiás, Ronaldo Caiado (PSD), não cria obrigação de nenhuma fábrica para o processamento das terras raras no Brasil ou de transferência de tecnologia.

Para a candidata do PSDB, o Brasil só deveria negociar as terras raras com empresas estrangeiras que garantam a instalação de fábricas no país, com “gente daqui formada para operar e parte da produção ficando para o país. Quem não assinar isso, não leva o negócio”.

Juliana Benício reclamou ainda que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) selecionou a Serra Verde, que agora é da USA Rare Earth, para um financiamento de projetos de processamento das terras raras no Brasil. O dinheiro ainda não foi entregue e não está claro qual

o projeto apresentado pela empresa.

“Esse crédito do BNDES é mais barato do que o dos bancos daqui e serve para ampliar a mina. Ou seja, se o BNDES emprestar sem fábrica aqui, o brasileiro vai pagar juros baixos para a empresa americana crescer e tudo o que ela produz hoje vai embora”, acrescentou.

Juliana destacou que o governo dos Estados Unidos deu dinheiro para a USA Rare Earth comprar a Serra Verde para que seus próprios interesses fossem beneficiados. “Usaram o Estado para tirar o risco e deixar a empresa privada investir. O país mais capitalista do mundo faz política industrial toda semana, apesar de muita gente achar que não”, disse.

Ela diz ser favorável ao investimento estrangeiro no Brasil, “mas investimento estrangeiro não pode significar abrir mão do nosso interesse estratégico”.

“Os outros países protegem seus interesses”, disse e defendeu que também precisamos “proteger os nossos”.

Submissão de Flávio a Trump é uma ameaça ao agro, às terras raras e ao PIX, diz Simone

A ex-ministra Simone Tebet (PSB-SP) afirmou que as empresas brasileiras, principalmente do agronegócio, seriam prejudicadas pela subordinação de Flávio Bolsonaro (PL-RJ) aos Estados Unidos caso ele seja eleito presidente.

Simone é candidata ao Senado por São Paulo na chapa com Marina Silva (Rede-SP) e apoia o presidente Lula em sua reeleição.

Para ela, a eleição presidencial de 2026 será “a mais importante da história das nossas vidas” porque pode resultar na entrega das riquezas do Brasil aos Estados Unidos.

“Não é só falar de democracia ou soberania, né? A gente tem algo que o mundo inteiro quer, os Estados Unidos estão de olho e o mundo está de olho, que são as nossas riquezas”, comentou a ex-ministra do Planejamento em entrevista ao podcast Três Irmãos.

Os Estados Unidos têm se movimentado cobigando as terras raras e os minerais críticos do Brasil. O Brasil tem a segunda maior reserva de terras raras do mundo e esses ele-

mentos têm cada vez mais importância na economia global por serem utilizados na produção de tecnologias modernas.

O governo dos EUA já financiou uma empresa, a USA Rare Earth, para comprar a única mina de terras raras com produção em níveis comerciais fora da Ásia, a Serra Verde, localizada em Goiás.

Essa compra também prevê que os EUA serão os compradores das terras raras produzidas lá pelos próximos 15 anos.

Simone alertou que “se a gente não cuidar de explorar da forma correta, vai acontecer igual [o que está] acontecendo com as commodities. Vai [exportar] a soja in natura, o café in natura, o óleo, o grão, sem sequer trabalhar e elaborar esse processo aqui, sem trazer valor agregado para esse produto, gerar emprego de qualidade e renda, que é a chamada agroindústria”.

Tebet explicou que, com o modelo atual de exportação de commodities, “nem a agroindústria nós temos direito no Brasil, um pouco ‘malemá’ aqui no esta-

POLÍTICA/ECONOMIA □ 3

Flávio Bolsonaro escondeu que recebeu outra parcela do banqueiro ladrão. André Mendonça abafa o caso

O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) recebeu pelo menos mais um repasse de R\$ 8 milhões do banqueiro Daniel Vorcaro, dono do Banco Master, além dos R\$ 61 milhões que já haviam sido descobertos, aponta um relatório do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf). As informações são da revista Piauí.

Flávio Bolsonaro havia chamado de “página virada” o caso do dinheiro que pediu e recebeu do banqueiro, que está preso por fraudes financeiras e outros crimes. O candidato a presidente, porém, não dá explicações de como foi a negociação, de quanto recebeu e de onde foi parar o dinheiro.

No dia 16 de setembro de 2025, Daniel Vorcaro enviou mais US\$ 1,6 milhão (equivalentes a quase R\$ 8,2 milhões) para o fundo Havengate, sediado nos Estados Unidos e administrado por Paulo Calixto, advogado de Eduardo Bolsonaro, irmão de Flávio.

No dia 22 de outubro, mensagens trocadas entre Daniel Vorcaro e o publicitário Thiago Miranda indicam que houve

pelo menos mais um pagamento. Thiago perguntou ao banqueiro se conseguia “liberar as parcelas” para Flávio, ao que Vorcaro respondeu: “Sim. Liberei mais uma hoje”. Não há confirmação se o dinheiro realmente foi enviado.

Esses envios fazem parte da negociação secreta entre Flávio Bolsonaro e Vorcaro. Os dois combinaram que o banqueiro deveria enviar R\$ 134 milhões para os Estados Unidos para, supostamente, bancar a produção do filme “Dark Horse”.

Enrolado no esquema do Banco Master, Flávio Bolsonaro não disse quanto ou quando recebeu o dinheiro.

Já tinham sido confirmados US\$ 10,6 milhões de Vorcaro para Flávio.

Com o novo pagamento identificado pelo Coaf, o montante subiu para US\$ 12,3 milhões.

Flávio Bolsonaro alega que não “tem absolutamente nada de errado em um patrocínio privado para um filme privado sobre o presidente Bolsonaro”.

Vorcaro desviou recursos do BRB, dos servidores do Rio de Janeiro e de outros tantos que foram saqueados pelo Banco Master.

André Mendonça atropelou tudo para acobertar os crimes de Flávio e tentar afundar o STF no escândalo Master

O que o Brasil inteiro se pergunta é por que até agora André Mendonça não abriu investigação sobre a transferência de R\$ 65 milhões roubados pelo dono do Banco Master, Daniel Vorcaro, para Flávio Bolsonaro. O banqueiro deu golpe na praça que é considerado a maior fraude bancária da história do Brasil e repassou uma fortuna para o senador e candidato fascista.

Ao invés de investigar essa transação criminosas, Mendonça atropelou todas as normas do Supremo Tribunal Federal (STF) para atacar seu colega, Alexandre de Moraes, para tingir a figura de Andrei Rodrigues, chefe da Polícia Federal e tentar desmoralizar Paulo Gonet, Procurador-Geral da República. Ele insinuou que esses personagens teriam ligações ilícitas com Daniel Vorcaro. Sobre Flávio, nenhuma palavra.

O estranho é que as provas contra Flávio Bolsonaro são estardalhadoras. O rei da rachadinha foi até obrigado a confessar que pediu dinheiro ao banqueiro depois que um áudio obtido pela PF mostrou toda a conversa entre os dois. Também se descobriu que Flávio esteve na casa de Vorcaro para pedir mais dinheiro depois que ele já estava usando tornozeleira eletrônica. A desculpa de que não sabia que ele era criminoso também ruiu. Ou seja, provas cabais de crime. E Mendonça não faz nada. Senta em cima das investigações e aponta seu dedo para outros lados.

O que se tem contra Alexan-

Brasil abre negociações e mostra que tarifaço de Donald Trump é “injusto e discriminatório”

Após a conversa de Lula com Trump, as negociações sobre as tarifas impostas ao Brasil pelo governo norte-americano tiveram desdobramento na segunda-feira (31) com o encontro, de forma virtual, entre os ministros Mauro Vieira, das Relações Exteriores, e Márcio Elias Rosa, do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, com o representante de Comércio dos Estados Unidos (USTR), Jamieson Greer.

Em nota conjunta dos dois ministérios, o governo brasileiro “reafirmou estar aberto ao diálogo com as autoridades norte-americanas”.

No mês de julho, governo de Donald Trump anunciou duas tarifas de 25% e 12,5%. Juntas, penalizam em R\$ 55 bilhões as mercadorias brasileiras. São 3.985 produtos. As justificativas dos Estados Unidos são inconsistentes economicamente. Os norte-

dre de Moraes é um contrato entre o banqueiro e o escritório de advocacia de sua mulher, Viviane Barci de Moraes. Pode-se questionar se isso seria ético. Mas pelo menos há um contrato público e transparente. Já Flávio, que mentiu falando num contrato dele com o dono do Master, não apresentou nada até agora. Ficou só na mentira. E a hipocrisia é tanta que ele próprio, André Mendonça, se encontrou secretamente com Daniel Vorcaro, como foi informado na quarta-feira (2) por toda a imprensa brasileira.

O mesmo aconteceu com o filho do presidente Lula, o empresário Fábio da Silva, conhecido como Lulinha. O ministro André Mendonça mandou abrir três inquéritos contra ele sem que houvesse qualquer prova de irregularidades em seus negócios. Mas contra Flávio Bolsonaro, que está envolvido até o pescoço com corrupção com Vorcaro, ele não abre nenhuma investigação.

Em suma. Mendonça está agindo claramente de forma partidária, para acobertar os crimes de Flávio Bolsonaro, e para tentar interferir nas eleições presidenciais de outubro. Ele atropelou tudo para desviar o foco das investigações dos crimes reais que ocorreram no escândalo do Banco Master. Os R\$ 65 milhões desviados por Flávio não entra em seu radar. O ministro não investiga o principal envolvido no escândalo e ataca pessoas sobre quem não há provas de que tenham cometido ilícitos.

-americanos têm superávit comercial ante o Brasil nos últimos anos.

O tarifaço contra o Brasil é uma medida política, acu-lada pela família Bolsonaro. Eduardo Bolsonaro, combinado com seu irmão Flávio, está nos EUA instigando o governo dos EUA a tariffar o Brasil e sancionar autoridades brasileiras.

Segundo os ministros, o governo brasileiro “não concorda com as medidas unilaterais impostas contra o País, que não são compatíveis com as regras multilaterais de comércio”.

O governo reiterou que o ato dos EUA é “injusto”. Classificando a imposição de tarifas como um “tratamento discriminatório adotado contra o Brasil”.

Já ficou acertada uma nova reunião em nível ministerial, virtual ou presencial, para continuar a negociação. A data ainda não foi definida.

“É o time de Lula”: Cida e Renildo mobilizam centenas em Recife

Ministra Luciana Santos e prefeito Victor Marques participaram do encontro das candidaturas: “É o time de quem está lutando por Pernambuco e pelo Brasil”

N a quinta-feira (27), foi realizada uma plenária no bairro de Areias, em Recife (PE), que reuniu centenas de pessoas, onde marcou o encontro das candidaturas de Cida Pedrosa, candidata a deputada estadual, e de Renildo Calheiros, candidato à reeleição a deputado federal, ambos pelo PCdoB.

O evento contou com a presença do prefeito do Recife, Victor Marques (PCdoB), da ministra de Ciência, Tecnologia e Inovação, Luciana Santos, da secretária da Mulher do Recife, Glauce Medeiros, do presidente da Autarquia de Urbanização do Recife (URB), Luiz Henrique e de Edna Costa, presidente da Federação das Mulheres Pernambucanas (FMP).

A ministra Luciana Santos afirmou se sentir em casa ao ver uma plenária cheia de pessoas que lutam por conquistas para Pernambuco e para o Brasil.

“Estou ao lado de Edna em vários momentos, em reunião, em debate, em luta. E eu, honestamente, me sinto em casa. Ainda mais quando eu vejo uma plenária calorosa de homens e mulheres que estão lutando para que a gente garanta mais e mais conquistas, não só aqui em Recife, mas pra Pernambuco e pro Brasil.

E quando eu vejo uma plenária cheia de mulheres, aí é carregado mesmo. Aliás, nas eleições passadas foram as mulheres e o Nordeste que deram a vitória ao nosso presidente Lula”, disse.

“Nós estamos aqui para fazer com que essa marcha vitoriosa, tá aqui o nosso prefeito e com todo o povo. Aqui é o time de Lula, é o time de João Campos, é o time de Marília, é o time de Humberto Costa, é o time de quem tá lutando por Pernambuco e pelo Brasil”, afirmou Luciana.

Cida Pedrosa e Renildo Calheiros também falaram

João Campos aciona Justiça Eleitoral e PF para investigar perfil que divulgou cartaz que ataca adversária Raquel Lyra

A campanha de João Campos pediu à Justiça Eleitoral e à Polícia Federal que investiguem o perfil Bastidor.PE, responsável por publicar uma fotografia de um panfleto sem assinatura com acusações contra Raquel Lyra. Segundo a Frente Popular, a imagem publicada pelo perfil é o único registro conhecido do material, que a campanha afirma não ter encontrado circulando pelas ruas do Recife.

O pedido foi apresentado nesta terça-feira (1º) como complemento à representação protocolada pela campanha no domingo (30), quando a imagem começou a circular. O novo documento reúne informações divulgadas pela imprensa sobre pessoas que, segundo a Frente Popular, teriam ligação com o perfil.

De acordo com o jurídico da campanha, as informações citadas apontam possíveis vínculos entre responsáveis pelo Bastidor.PE e o governo de Pernambuco. Entre os nomes mencionados estão um ocupante de cargo comissionado da Casa Civil e pessoas que já exerceram funções comissionadas na Secretaria de Turismo do Estado.

Ainda segundo a Frente Popular, ex-assessores do governo estadual estariam entre os responsáveis pelo perfil que publicou a fotografia do panfleto. Com base nessas informações, a campanha pede que sejam investigados os responsáveis pela página e uma eventual ligação deles

sobre os feitos de Lula e o compromisso do presidente com o Brasil, assim como a importância da candidatura de João Campos.

“Política se faz olhando no olho, ouvindo e, principalmente, celebrando aquilo que a luta coletiva é capaz de construir. Estive com muita gente querida de Nova Conquistista, Vilas Boas, Jardim Uchôa, Ipsep Ceilinha, Várzea, Beirinha, Vila Cardeal Silva, Caçote, Chico Mendes e Ximboré. Quando a gente vê o nosso trabalho chegando à vida das pessoas, é uma alegria que não cabe no peito. Hoje, nosso prefeito Victor Marques anunciou o posto de saúde de Vila Cardeal Silva, uma conquista histórica e que me enche de orgulho. Eu, Renildo, João, Humberto e Marília estamos empenhados em reeleger nosso presidente Lula. Vamos seguir ao lado dele, trabalhando para fazer de Pernambuco um lugar cada vez melhor. Saí de hoje repleta de coragem e cercada de tantos afetos. Obrigada a cada um, cada uma e cada ume pelo tempo, pela presença e por acreditarem que, juntos, juntas e juntas, chegaremos à Assembleia”, disse Cida Pedrosa.

Durante a plenária, o prefeito Victor Marques anunciou a instalação de uma unidade de saúde da família na Vila Cardeal Silva e Cassote, localidade vizinha. Segundo o relato, a comunidade aguarda essa obra há 58 anos. O equipamento receberá o nome de Pedro Constantino Costa, pai de Edna Costa.

Em sua fala, Edna Costa destacou a importância da eleição de Lula, defendeu que o Brasil deve ter suas terras e economia voltadas para o povo brasileiro e criticou a atuação de Trump. Ela também falou sobre a campanha de João Campos (PSB) e fez críticas à atual gestão estadual de Raquel Lyra (PSD).

com o governo estadual.

A Frente Popular também afirma que realizou uma varredura no Recife após a divulgação da imagem para tentar localizar exemplares do panfleto. Segundo a campanha, nenhum material igual ao fotografado pelo Bastidor.PE foi encontrado.

A coligação diz ainda não ter localizado uma única pessoa que tenha recebido nas ruas um exemplar do conteúdo.

Por isso, a campanha sustenta que a fotografia publicada pelo perfil permanece como o único registro conhecido do panfleto sem assinatura. O pedido encaminhado às autoridades busca ampliar a apuração sobre a origem do material, sua eventual produção e distribuição e as circunstâncias da publicação da imagem nas redes sociais.

João Campos também condenou a circulação do material e defendeu que o episódio seja investigado. O candidato afirmou que não admite ataques contra famílias durante o processo eleitoral.

“Eu perdi meu pai durante uma eleição, a candidata Raquel perdeu o marido durante a eleição, e eu não admito nem que minha família e nem que nenhuma família seja atacada nessa eleição”, afirmou.

A coligação de João Campos nega qualquer participação na produção ou distribuição dos cartazes e também acionou o Ministério Público Eleitoral para pedir a apuração do caso.



Plenária em Areias reuniu lideranças e apoiadores de Lula e João Campos

Haddad rebate Tarcísio sobre crimes de Flávio Bolsonaro: “O telefonema que fez para o Vercaro não foi explicado”

O candidato do PT ao governo de São Paulo, Fernando Haddad, rebateu nesta quarta-feira (26) a declaração do governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) de que o senador Flávio Bolsonaro (PL) já apresentou explicações suficientes sobre o caso envolvendo o filme Dark Horse. Em entrevista ao portal Assiscity, em Assis, Haddad afirmou que “não tem nada explicado” e acusou o governador de tentar “abafar” o episódio.

“Tá tudo explicado. O que ele quer? Abafar a investigação da Polícia Federal?”, questionou Haddad.

Mais cedo, Tarcísio havia afirmado considerar suficientes as explicações apresentadas por Flávio até o momento. “Acho que ele já deu explicações. Se nenhum fato novo aparecer, eu acho que está tudo esclarecido”, disse o governador após participar de um evento de campanha na zona sul de São Paulo.

Ao comentar a declaração, Haddad destacou que as apurações sobre o caso continuam e questionou a posição de Tarcísio antes da conclusão das investigações.

“Aquele telefonema do Vercaro tá explicado? Os R\$ 61 milhões que o Vercaro botou de dinheiro público, roubado de fundo de pensão, para financiar um filme vagabundo, tá explicado? Como explicaram as rachadinhas, como explicaram a compra de 50 imóveis com dinheiro vivo, como explicaram a mansão, tá tudo



Fernando Haddad durante plenária em Assis

explicado? Não tem nada explicado”, afirmou.

O petista disse ainda defender que eventuais suspeitas sejam investigadas independentemente do partido ou do alinhamento político dos envolvidos.

“O País precisa de explicação, e é de todo mundo, viu? Eu não sou desses. Quem tem que explicar, tem que se explicar. PT, PL, Republicanos, fez alguma coisa que inspira atenção, explica”, declarou.

Haddad também citou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) como contraponto à postura que atribuiu a Tarcísio. Segundo o candidato, a investigação deve avançar mesmo quando envolve aliados ou familiares.

“Olha a diferença dele para o Lula. Quando o Lula fala, pode investigar meu filho, que eu quero saber a verdade. Não vou mudar ministro, não vou mudar delegado, não vou fazer o que o Bolsonaro fez para proteger o Flávio”, afirmou.

O financiamento do filme Dark Horse entrou no debate político em maio. Na ocasião, Tarcísio afirmou que Flávio Bolsonaro precisava apresentar explicações sobre o caso. O senador, então, prometeu uma prestação de contas detalhada sobre o financiamento da produção.

Em 19 de maio, Flávio disse ter pedido à produtora Go Up, responsável pelo longa, que organizasse uma prestação de contas “a todo mundo”, de forma transparente, em até 30 dias.

O tema voltou a ganhar força em 19 de agosto, quando o PT passou a cobrar publicamente os “90 dias sem explicações”. A assessoria de Flávio respondeu que a produtora teria prestado contas à Justiça dentro do prazo.

O laudo apresentado pela produtora aponta gastos de R\$ 75 milhões, mas não detalha quem foram os financiadores da produção.

Datacenter estrangeiro em Campinas é um neocolonialismo, denunciam Petta e Orlando

O vereador de Campinas Gustavo Petta (PCdoB) e o deputado federal Orlando Silva (PCdoB-SP) denunciaram o risco da instalação de um datacenter da multinacional Terranova na histórica Fazenda Pau d’Alho, em Campinas. Para os parlamentares a instalação dos equipamentos na região causará um grave impacto ambiental e é um risco à soberania digital brasileira.

Anunciado pela multinacional Terranova, o complexo será destinado a serviços de computação em nuvem, inteligência artificial e processamento intensivo de dados. Segundo informações divulgadas, poderá alcançar 400 MW de capacidade de TI até 2029, com investimento inicial estimado em US\$ 500 milhões.

Petta e Orlando protocolaram uma representação no Ministério Público para apuração dos impactos. Os parlamentares pedem esclarecimentos sobre as condições de implantação e expansão do complexo e a avaliação de seus impactos antes do avanço do projeto. Entre as questões levantadas estão o consumo de água



Gustavo Petta e Orlando Silva durante plenária

e energia, os estudos ambientais, os licenciamentos, os impactos sobre o ordenamento urbano e a proteção do patrimônio histórico-cultural.

A medida solicita ainda informações à Prefeitura de Campinas, à Cetesb e ao Condepacc (Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas). Os parlamentares querem saber também se foram realizados estudos para avaliar os possíveis impactos ambientais do projeto, como o EIA/Rima (Estudo e Relatório de Impacto Ambiental), e pedem a

apuração de eventuais incentivos públicos e contrapartidas oferecidos ao empreendimento.

Para Petta, a promessa de modernização tecnológica esconde um modelo de exploração econômica em que o município fornece território, água, energia e infraestrutura para grandes grupos internacionais, enquanto fica com empregos majoritariamente temporários e os impactos ambientais e urbanos. “Isso não é desenvolvimento nacional, Campinas não vai ser quintal de datacenters”, afirmou o vereador.



Reprodução

Piu concluiu a prova em 45s80 Alison Piu faz história e bate recorde mundial dos 400 metros com barreira

Nesta quinta-feira (27), o atleta brasileiro Alison dos Santos, conhecido popularmente como ‘Piu’, fez história e bateu o recorde mundial no 400m com barreiras da etapa de Zurique da Diamond League, ao realizar a prova em apenas 45s80.

Com a marca, o brasileiro destronou o norueguês Karsten Warholm, que tinha atingido a marca nos Jogos Olímpicos de Tóquio, em 2021. Ele superou em 14 centésimos o recorde anterior, de 45s94.

Dessa forma, Piu se torna o primeiro brasileiro recordista mundial em atletismo de pista desde João do Pulo, em 1975. O também brasileiro Matheus Lima terminou a prova na quarta colocação, com o tempo de 47s57.

Piu também destacou as mudanças que fez em seu treino para conseguir alcançar o recorde. Segundo o atleta, ele está em grande forma e treinando forte.

“Não tenho palavras para explicar o que aconteceu. Eu acabei de quebrar o recorde mundial. Venho mostrando grande forma ao longo da temporada, que sou rápido e que sou forte. Mudamos muita coisa nos treinos e nas corridas para isso. Estou largando mais rápido, estou terminando mais forte, e era isso que eu precisava fazer para quebrar um recorde mundial”, celebrou.

“Eu procurei meu treinador assim que cruzei a linha de chegada. Fui eu quem correu, mas foi ele quem tornou isso possível. Ele acreditou em mim quando eu era mais novo e ajudou a me desenvolver como atleta e como pessoa”, disse Alison.

O brasileiro ainda contou que a atmosfera do estádio pesou a favor e que esperava atenção do público no Brasil. Ele disse que a energia da arquibancada ajudou a transformar a prova em uma noite especial.

“A torcida e a energia foram perfeitas. Esta noite foi incrível para mim e para todos que vieram assistir, e para todos que estavam vindo de casa. Espero que o Brasil tenha parado para ver”, comemorou.

Piu liderou a disputa do início ao fim e manteve Warholm atrás durante praticamente todos os 400 metros. A vantagem construída ao longo da corrida garantiu ao brasileiro uma chegada tranquila, enquanto o norueguês cruzou a linha quase um segundo depois, com o tempo de 46s69.

É o quinto título de Alison dos Santos na Diamond League de 2026. Piu venceu as etapas de Shaoxing (300m com barreiras em 33s01) e Xiamen (46s72), ambas na China, em Oslo (46s89), na Noruega, e na Silésia (46s43), na Polônia. O brasileiro superou a própria melhor marca na temporada, já que há quase um mês ele conquistou o Troféu Brasil, na cidade de São Paulo, com 46s48.

Isaquias Queiroz conquista medalha de ouro no Mundial de Canoagem

Neste sábado (29), o canoísta Isaquias Queiroz fez história mais uma vez e conquistou a medalha de ouro no C1 500m do Mundial de Canoagem de Velocidade, em Poznań, na Polônia. A vitória marca a 15ª medalha do canoísta brasileiro em Mundiais na carreira.

“Estou muito feliz, campeão mundial novamente, quatro vezes campeão do C1 500. E continuar treinando porque o foco é Los Angeles. Hoje eu vim com tudo. não fizemos uma preparação ideal, longe de mim dar desculpas. Vida de atleta é assim, um ano a gente está bem, dois anos a gente está mal. Um dia ruim, um ano ruim, não quer dizer que eu seja ruim. A gente se preparou como dava, sabíamos que o C1 1000m seria muito difícil competir com o Fuksa, admiro muito ele pela dedicação que tem nos treinamentos. Esse ano foi diferente, estou feliz com a medalha de ouro. O objetivo maior era somar a pontuação. A medalha que queríamos era essa do C1 500m e manter a pontuação máxima para não nos distanciarmos dos adversários. A gente continua em segundo lugar no ranking mundial”, declarou o canoísta.

O resultado representa uma importante recuperação para Queiroz, de 32 anos. Ele havia terminado na nona colocação a prova do C1 1000m, também disputada nesta edição do Mundial.

Considerado um dos principais nomes do esporte olímpico no Brasil, Isaquias Queiroz possui um currículo impressionante. Ele acumula cinco medalhas olímpicas, com destaque para o ouro conquistado em Tóquio 2020.

Isaquias Queiroz disse que foi fundamental controlar o ritmo no meio da prova para que pudesse explodir na reta final, o que foi fundamental para superar Fuksa em uma chegada acirrada.

CCJ do Senado aprova PEC que põe fim à escala 6×1

O relator, senador Omar Aziz, manteve a íntegra da redação aprovada em maio pela Câmara dos Deputados. PEC segue ao plenário

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado aprovou nesta quarta-feira (2) a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 221/2019, que prevê o fim da escala 6×1. O texto reduz a jornada máxima semanal de 44 para 40 horas, garante dois dias de descanso remunerado, sem redução salarial. A mudança será implementada de forma gradual.

O relator da PEC, senador Omar Aziz (PSD-AM), manteve a íntegra da redação aprovada em maio pela Câmara dos Deputados, prevendo espaços para leis complementares, e implementação de negociação coletiva e regimes diferenciados para atividades específicas.

Na leitura do relatório, o senador rebateu as críticas contra o projeto que alegam riscos à economia, e lembrou que a implementação do 13º salário e da redução da jornada semanal de 48 para 44 semanais não prejudicaram o país. O senador destacou que a nova jornada irá beneficiar mais de 37 milhões de trabalhadores, dos

quais mais de 57% são mulheres, com jornada múltipla de atividades.

“Esse patamar [44 horas semanais] permanece inalterado há 38 anos, período ao longo do qual a economia brasileira passou por transformações profundas em produtividade, incorporação tecnológica e organização produtiva. A revisão do parâmetro constitucional não é, nesse contexto, ruptura, mas atualização há muito devida”, afirmou o relator.

A votação se deu de forma simbólica, registrando manifestações contrárias de Jamie Bagatolli (PL-RO), Hamilton Mourão (Republicanos-RS) e Teresa Cristina (PP-MS).

Ao fim da sessão, os parlamentares comemoram a aprovação das PEC, que agora segue ao plenário da Casa. “Com a aprovação do fim da escala 6×1, nós vamos dar dignidade, nós vamos dar saúde mental, e nós vamos melhorar a produtividade no Brasil, nós vamos melhorar a produção do trabalho neste país”, disse a senadora Eliziane Gama (PSD-MA).



Votação na Comissão de Constituição e Justiça do Senado. Foto: Geraldo Magela/Agência Senado



Manifestação das Centrais Sindicais e movimentos sociais no último dia 30 de setembro. Foto: CTB

Mobilização derrota tentativa de arrocho, e bancários avaliam nova proposta da Fenaban

Depois de meses de negociações, com propostas rebaixadas e tentativas de impor perdas salariais, os bancários arrancaram uma nova proposta da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), com garantia de aumento real nos salários e benefícios.

A proposta, apresentada ao final da 13ª rodada de negociações, oferece a reposição da inflação, medida pelo INPC, mais 0,60% de aumento real em 2026 e também em 2027, para salários e todas as verbas, incluindo PLR, vale-alimentação e vale-refeição. A categoria analisará a proposta nas assembleias que ocorrem entre quinta e sexta-feira.

“Foram mais de dois meses de negociações duríssimas e várias propostas rejeitadas, nas quais os banqueiros

queriam acabar com a mesa única; dividir a categoria por faixa salarial; regionalizar e rebaixar vales alimentação e refeição; ameaçaram judicializar a renovação da CCT; e, até a última mesa, pretendiam impor arrocho. Graças à mobilização, à nossa unidade nacional e à capacidade de negociação, foi conquistada valorização real para salários e todas as verbas, além da manutenção de todos os direitos e avanços para o presente e futuro da categoria”, diz a presidenta do Sindicato e coordenadora do Comando Nacional dos Bancários, Neiva Ribeiro.

Para o Sindicato, em um cenário no qual a categoria não conta com a ultratividade (garantia da validade de um acordo coletivo de trabalho, além da sua vigência, até a assinatura da sua

renovação), “conquistar o aumento real, a manutenção de todos os direitos e ainda avançar em relação à saúde e cláusulas sociais é um saldo positivo para a Campanha dos Bancários 2026”.

A Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários “tem 85% de suas cláusulas que garantem direitos acima da CLT. A preservação de todos estes direitos, o aumento real e as novas conquistas são fruto da nossa unidade nacional, mobilização e capacidade de negociação”, afirma Neiva. “Foi a categoria unida, bancários de bancos públicos e privados, espalhados por todo o país, representados com muita responsabilidade pelo Comando Nacional, que protegeram a nossa CCT e impediram o arrocho salarial”, ressalta.



LULA VERSUS O NEOLIBERALISMO E A GLOBO

Irmãos Batista, da JBS, compram a Avibrás

A Avibrás, fabricante de armas e sistemas de defesa, considerada estratégica para o Brasil por fabricar o sistema de foguetes Astros e mísseis de defesa, depois de três anos e meio parada, voltou à produção. Os empresários brasileiros Joesley e Wesley Batista compraram 100% das ações, em acordo divulgado este mês.

Nos últimos meses a empresa “respirava por aparelhos” e escapou de cair em mãos estrangeiras (da australiana DefendTex). Seria uma desgraça para o sistema de defesa brasileiro, por motivos óbvios, o que só não aconteceu devido à intervenção do governo Lula, do BNDES e do FINEP e à resistência dos trabalhadores e da sociedade civil. A Avibrás estava em recuperação judicial desde 2022 e enfrentou longos períodos de paralisação e greve.

Na opinião de militares da reserva, parlamentares e sindicalistas da categoria, o ideal é que o Estado detivesse o controle da Avibrás, fosse através da estatização ou, pelo menos, do regime golden share, quando o Estado tem poder de veto sobre decisões estratégicas, mesmo sendo acionista minoritário, assim como é na Embraer.

São empresas que dependem de encomendas e de financiamento do Estado para produção e pesquisa. No mercado internacional, disputam com gigantes monopólios estatais. Sua atividade é fundamental para os interesses geopolíticos nacionais.

Durante a década de 80, o Brasil estava entre os oito maiores exportadores na indústria de armas. Por abandono ou desconhecimento, empresas modelos como a Avibrás, a Engesa, quase ou mesmo desapareceram.

O BNDES, em ações conjuntas com o FINEP, está injetando recursos que já ultrapassam os R\$ 300 milhões, atuando para apoiar e viabilizar o controle nacional da empresa. Graças a esta intervenção foi evitada a desnacionalização e foi possível dar início, imediatamente, às pesquisas e estudos para produção de drones e mísseis necessários ao moderno sistema de defesa.

CARLOS PEREIRA

MPT vai à Justiça contra Uber por cobrança de taxa de motoristas e aponta risco de endividamento

O Ministério Público do Trabalho (MPT) ajuizou uma ação civil pública contra a Uber pedindo R\$ 321 milhões em indenização por dano moral coletivo. A ação questiona o “Passe para Motoristas”, modalidade em que a empresa cobra dos motoristas uma taxa para autorizar a realização de viagens sem taxa de serviço adicional paga à plataforma.

No sistema tradicional de corridas, a taxa da Uber é proporcional e cobrada de forma regressiva sobre cada corrida concluída. Se não há viagens, não há custo. No formato do “passe”, o motorista inicia a sua jornada já com débito imediato junto ao aplicativo, independentemente se cobrirá esse custo no dia ou não, uma vez que passe não garante um volume mínimo de corridas.

Na avaliação do Ministério Público do Trabalho, a cobrança antecipada pode transferir para o motorista parte do risco econômico da atividade. O órgão destaca ainda o risco de endividamento

quando o valor do passe é descontado da carteira mesmo sem saldo suficiente, o que também é aplicado pela plataforma.

O procurador do Trabalho Ilan Fonseca, coordenador nacional de combate às fraudes trabalhistas do MPT, denuncia que o mecanismo é abusivo. “Essa dinâmica de cobrança gera endividamento ao motorista de app que já começa sua jornada devendo à plataforma e tal condição pode caracterizar o crime de condição análoga à escravidão pela nossa legislação. Por tais motivos, o MPT ingressou com essa medida e estamos confiantes na Justiça para barrar essa funcionalidade ilegal.

Além do pedido de indenização, a ação também solicita acesso ao código-fonte do algoritmo da Uber, para que sejam analisados os critérios utilizados pela plataforma para distribuição de corridas, precificação dinâmica e definição dos valores repassados aos motoristas.

Divulgação/Avibrás

Ricardo Stuckert-PR

SEEB-SP



Fraude levou fascista Asfura à Presidência

Conselheiro eleitoral de Honduras é ameaçado de morte após denunciar crimes de Cerimedo

Obrigado a sair do país, o conselheiro Marlon Ochoa denuncia ter sido destituído do Conselho Nacional Eleitoral e avisado do perigo que corria depois de entregar gravações à Promotoria comprovando “a maior interferência dos Estados Unidos nas eleições de sua história”.

Membro do Conselho Nacional Eleitoral (CNE) de Honduras, Marlon Ochoa foi destituído pelas bancadas dos partidos (Anti) Nacional e Liberal após apresentar os áudios que comprovam “a maior interferência dos Estados Unidos nas eleições de sua história”, por meio da intervenção direta do “consultor” argentino Fernando Cerimedo nas eleições gerais de novembro de 2025.

Desde o exílio, em abril de 2026, Ochoa assegura que como se não bastasse a política de cerco, veio a de aniquilamento, com planos para “atentar contra sua vida”, fato que já comunicou às autoridades.

“Fernando Cerimedo se dá ao luxo de navegar como pirata em nossos países, mas, como não existe crime perfeito, já está preso na Bolívia”, afirmou Ochoa, recordando que ele é o fazendeiro de bots, que administra uma quantidade de milhares de contas automatizadas simultaneamente para manipular a opinião pública por meio das redes sociais. “Cerimedo é um criminoso internacional, um filibusteiro eleitoral na América Latina, protegido pelo manto da impunidade de Donald Trump”, acrescenta.

Recentemente o ex-conselheiro do CNE de Honduras publicou uma série de gravações que, apesar de já terem sido entregues em dezembro passado à Promotoria, haviam ficado silenciadas por pressão de Trump e de seus asseclas. Agora, com força, retornam ao debate público devido às crescentes denúncias de fraude que o bipartidarismo cambaleante faz de tudo para encobrir.

Nos áudios divulgados na rede social, se escuta Cerimedo, assessor de campanha do Partido Nacional, afirmar com todas as letras que votos foram inseridos a favor do candidato Nasry Asfura (eleito presidente) em determinadas urnas, enquanto outros eram retirados das que não os beneficiavam. Além disso, o amigo de Eduardo Bolsonaro, parceiro de Kast, no Chile, assessor de Milei, na Argentina, de Bukele, em El Salvador, e de Rodrigo Paz, na Bolívia, instrui que os operadores locais não aceitem de forma alguma a recontagem dos votos, solicitação que a candidata do Partido Liberdade e Refundação (Libre) havia feito no dia da eleição, quando denunciou as irregularidades no processo.

Antes de recorrer às redes sociais, Marlon Ochoa já havia apresentado formalmente esses áudios ao então procurador-geral, Johel Zelaya, em dezembro, como parte de um pedido de investigação por “fraude eleitoral”. Posteriormente, o ex-conselheiro ampliou a denúncia com novas gravações, onde são identificados um ex-presidente, um ex-candidato à presidência pelo Partido Liberal e um assessor presidencial estrangeiro.

INVESTIGAÇÃO SUSPensa

Embora o Ministério Público tenha anunciado formalmente o início das investigações, a investigação foi inesperadamente suspensa por ordem da Suprema Corte de Justiça, numa medida “arbitrária e sem precedentes”, a pedido de duas conselheiras eleitorais. Apesar do atropelo, o CNE declarou Asfura vitorioso sem sequer ter contabilizado a totalidade das atas nem processado as impugnações apresentadas, violando completamente os direitos constitucionais dos candidatos a prefeito e a deputado.

Ochoa vinculou sua posterior destituição às denúncias que tornou públicas sobre as arbitrariedades do processo, pois, às pressas, em abril de 2026, com o apoio das bancadas dos partidos Nacional e Liberal, o Congresso aprovou um processo de “impeachment” contra ele, resultando em sua expulsão do CNE.

A ação, classificada por Ochoa e pelos movimentos sociais como um “julgamento inquisitorial”, visava claramente ocultar os crimes praticados contra o processo democrático.

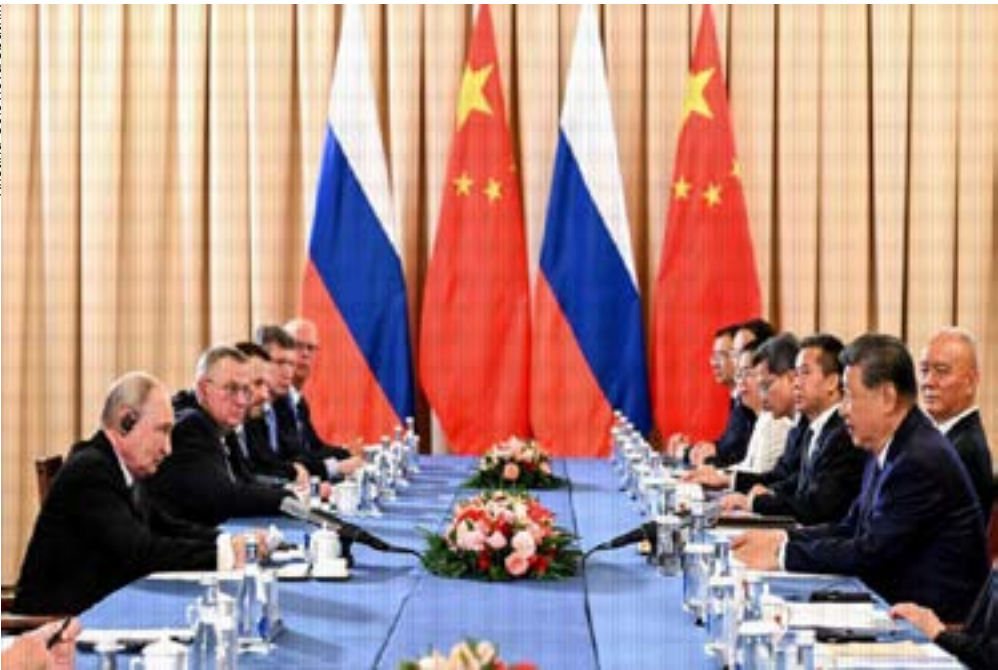
Fernando Cerimedo, que assessorou e conserva intimidades com Javier Milei, na Argentina, a família Bolsonaro, no Brasil, e Rodrigo Paz, na Bolívia, foi detido em Santa Cruz de la Sierra no dia 18 de agosto, após mandar executar sua ex-companheira, a advogada Nadia Beller. Além disso, o “agente da CIA” – como confidenciou a Nadia – responde a processos na Bolívia por “lavagem de dinheiro, violência doméstica e facilitação de voos irregulares ligados ao narcotráfico”.

Frete à contundência das acusações, a advogada e jurista Rixi Moncada, candidata à presidência pelo Libre e ex-ministra da Defesa Nacional, exigiu que o Ministério Público esclareça de uma vez por todas: “Para quem ele trabalhava? Com quem ele se reunia? Em que estrutura digital ele operava? E qual foi o seu envolvimento no processo eleitoral de 2025?”. Moncada enfatizou a necessidade das autoridades hondurenhas agirem com rapidez e transparência em resposta ao que ela classificou como uma potencial ameaça à soberania.

Na avaliação da dirigente do Libre, as investigações e análises decorrentes do processo legal que Cerimedo enfrenta na Bolívia têm revelado métodos de operação, estruturas digitais e fatos que obrigam os hondurenhos a refletir sobre o passado recente e a avaliar o papel do “assessor” no país.

O deputado do Libre, Edgar Zegarra, defendeu que um inquérito transparente “contribuirá para um esclarecimento neutro, livre da contaminação política ou do poder econômico daqueles que queremos distorcer esta investigação”. O parlamentar hondurenho questionou as declarações do presidente boliviano sobre Cerimedo e disse que são justamente as contradições e dúvidas persistentes que tornam necessário aprofundar a apuração.

Xi Jinping e Putin se reúnem pela paz e desenvolvimento nos 25 anos da OCX



Putin e Xi durante a Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai

Milei gera crise habitacional que atinge 10,7 milhões de famílias argentinas

Desde dezembro de 2023, Javier Milei transformou a moradia em um dos alvos preferenciais do seu “ajuste fiscal”. Com este eixo firmado com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para cumprir com seu “plano mottosserra” e de “ajuste fiscal”, programas históricos foram extintos, fundos de urbanização esvaziados e o investimento público em obras comprimidos a mínimos insignificantes, algo jamais visto na história da Argentina.

Assim, ao mesmo tempo em que a Casa Rosada se vangloria do superávit fiscal alcançado como “êxito”, mais de dez milhões de famílias argentinas pagam a conta consumindo água imprópria, pisando terra batida e desembolsando aluguéis pela hora da morte, que corroem parcelas cada vez maiores da sua insignificante renda.

NADA DE MORADIA

Um dos exemplos mais evidentes do desmonte neoliberal é o fim do Procrear, programa de acesso à primeira casa própria criado em 2012 pela presidente Cristina Kirchner. Com este nó social atravessado na garganta, Milei decretou sua dissolução em novembro de 2024 e formalizou sua total liquidação em junho de 2025. Seus imóveis remanescentes foram transferidos à Agência de Administração de Bens do Estado – parte deles, segundo denúncias de movimentos sociais e entidades populares, desviada das famílias inscritas no programa para “forças de segurança federais”. O resultado a população tem presenciado no crescente aumento da repres-



Milei atende o FMI, e finda política de moradia popular

são e na covardia expressa. Meses depois, por decreto, o governo Milei acabou com a própria Secretaria de Desenvolvimento Territorial, Hábitat e Moradia, extinguindo de vez os principais instrumentos federais de política habitacional, entre eles o plano Casa Própria. Várias reportagens informaram que tão somente com o fechamento desta Secretaria, mais de 100 mil moradias – ainda em obra – foram irresponsavelmente paralisadas. O golpe mais duro para os setores mais vulneráveis, no entanto, partiu contra o Fundo de Integração Sócio Urbana, principal ferramenta de financiamento para urbanizar os mais de cinco mil assentamentos precários registrados no Registro Nacional de Bairros Populares (Renabap). Depois de reduzir a míseros 1% a alocação de recursos do imposto destinado ao fundo, o desgoverno determinou sua extinção em maio de 2025.

Conforme o Escritório do Orçamento do Congresso Nacional – órgão técnico independente que auxilia o parlamento na análise e no controle dos recursos públicos – há uma forte retração na capacidade do Es-

tado de financiar e executar obras públicas. Prova disso é que o investimento executado em 2025 registrou queda real de 27% em relação ao ano anterior, enquanto as transferências de capital – principal via de financiamento de obras e infraestrutura – recuaram 48,6% em termos reais.

ALUGUÉIS AO INFINITO

Em dezembro de 2023, um dos primeiros atos do Decreto de Necessidade e Urgência (DNU) de Milei foi o de revogar a Lei de Locações, retirando qualquer proteção legal aos inquilinos e dando aos proprietários a condição de impor “prazo, moeda, garantia e índice de reajuste dos contratos”.

De acordo com as associações de inquilinos, a “liberdade” dada aos especuladores deixou os locatários sem qualquer proteção: os prazos mínimos legais simplesmente desapareceram, os contratos passaram a ser assinados em dólares e com reajustes trimestrais atrelados à inflação acumulada. Uma verdadeira farrá, com aumentos superiores a 100% em um único reajuste.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Trump antivacina joga Estados Unidos no pior surto de sarampo em 35 anos

O negacionismo de Trump e do seu secretário da ‘Saúde, Robert F. Kennedy, trouxe de volta o sarampo aos EUA. Sob a política anti-ciência da Casa Branca, prevaleceu a postura de desmantelar todas as medidas de contenção de surtos de doenças e o desestímulo ativo à vacinação.

Agora, como consequência, os EUA estão enfrentando o ressurgimento do sarampo, com o maior registro de contagiados em mais de 35 anos. Essa virose se espalha hoje em vários estados americanos, depois de ter sido erradicada no ano 2000, após amplas campanhas de vacinação.

Neste quadro, duas pessoas morreram por sarampo no estado da Pensilvânia, informou o Departamento de Saúde estadual na terça-feira (25). As duas vítimas não tinham sido vacinadas. Estas são as primeiras mortes por sarampo registradas nos EUA em 2026 e as primeiras na Pensilvânia em 35 anos.

Somente no mês de julho, o número de infectados já ultrapassou o total de contagiados em 2025, que já era considerado o pior ano registrado da história, com mais de 2.200 casos. Em 25 de agosto, o estado da Pensilvânia as duas mortes por sarampo no condado de Lancaster.

Desde o ano de 2000 os EUA tinham oficialmente o status de país livre do sarampo. No



Kennedy Jr. e Trump na campanha contra as vacinas

ano passado, de todos os 2.200 casos registrados, mais de 750 estavam concentrados em um surto no oeste do Texas, onde duas crianças faleceram.

Especialistas apontam que a principal causa do aumento de casos de sarampo é a baixa adesão da população à vacinação contra o sarampo e outras doenças infecciosas evitáveis. A maioria dos casos de sarampo aconteceram em comunidades com baixa taxa de vacinação.

De acordo com uma pesquisa da ‘CBS News’ divulgada em agosto, dos 2.777 casos de sarampo registrados, 94% não foram vacinados ou não se sabe se foram vacinados.

Os ‘Centros de Controle e Prevenção de Doenças dos EUA’ (sigla CDC, em inglês) considera que 95% da popu-

lação em uma comunidade tem que estar vacinada para atingir a imunidade coletiva.

DENGUE NA FLÓRIDA

No total, cerca de 108 casos de dengue foram registrados na Flórida neste ano, de acordo com o CDC. Dos casos registrados, 85 foram ocorreram durante viagens e 23 foram por contágio local.

Segundo dados do ‘Departamento de Saúde da Flórida’, somente no período de 9 a 15 de agosto o estado registrou 23 casos de infecção por dengue em 2026, a maioria foi contagiada no surto que está em andamento nas regiões de Hillsborough e Pinellas.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

A Organização de Cooperação de Xangai discute na cúpula a criação de seu banco de desenvolvimento e de um sistema de pagamentos autônomo

Os presidentes Xi Jinping (China) e Vladimir Putin (Rússia) se reuniram nesta segunda-feira (31) à margem da Cúpula da Organização de Cooperação de Xangai, que se realiza em Bishkek, capital do Quirguistão, na Ásia Central, sob o lema “25 Anos da OCX: Juntos Rumo à Paz Sustentável, ao Desenvolvimento e à Prosperidade”.

Constituída pela Rússia, China, Irã, Índia, Paquistão, Casaquistão, Bielorrússia, Tajiquistão, Uzbequistão e Quirguistão, a OCX discutirá a criação de seu banco de desenvolvimento e a adoção de um sistema próprio de pagamentos, bem como o apoio a Teerã. Entre os países “parceiros de diálogo”, também presentes a Turquia, Mongólia e Armênia. O secretário-geral da ONU, António Guterres, também participará.

COOPERAÇÃO

No encontro, o presidente Xi destacou que, em maio deste ano, o Presidente Putin realizou com sucesso uma visita de Estado à China e salientou o consenso sobre o aprofundamento da cooperação entre a China e a Rússia.

O intercâmbio e a cooperação entre as duas partes mantêm um vigoroso ritmo de desenvolvimento, afirmou Xi, assinalando que “sob nossa orientação estratégica e com os esforços conjuntos de ambos os lados, a base para o desenvolvimento das relações China-Rússia se tornará mais sólida, o ritmo será mais determinado e as perspectivas serão mais promissoras”.

Putin afirmou que, diante de um cenário internacional turbulento e complexo, a Rússia e a China continuaram a aprofundar sua “cooperação estratégica abrangente, pautada na igualdade, na confiança mútua e no apoio mútuo”.

As relações Rússia-China se tornaram “um modelo de relações interestatais”.

Para Xi, o mundo está passando por profundas mudanças, uma transformação que ocorre uma vez a cada século, com incertezas e fatores imprevisíveis significativamente maiores no cenário internacional. “No entanto, a busca pela paz, desenvolvimento, cooperação e resultados vantajosos para todos, por parte dos povos de todos os países, permanece inalterada”.

Ele enfatizou que a Organização de Cooperação de Xangai (OCX) tem “a importante missão de manter a estabilidade regional e promover o desenvolvimento regional”. A China – acrescentou Xi – está disposta a trabalhar com todas as par-

tes, incluindo a Rússia, para discutir conjuntamente o plano de desenvolvimento da OCX, ajudá-la a alcançar um progresso constante e de longo prazo e fortalecer seu papel na liderança da reforma da governança global e “na promoção de um mundo multipolar equitativo e ordenado”.

O presidente Putin sublinhou que seu país está pronto para fortalecer a cooperação com a China em comércio, energia, indústria, transporte, ciência e tecnologia, intensificar os intercâmbios interpessoais e promover novas conquistas nas relações bilaterais. “Com os esforços conjuntos de todas as partes, a Organização de Cooperação de Xangai (OCX) se tornou uma plataforma de cooperação regional altamente influente e eficiente”, registrou.

“A Rússia e a China devem fortalecer continuamente a unidade e a cooperação dentro da organização e desempenhar um papel de liderança”, diz Putin.

PROSPERIDADE MUNDIAL

“A Rússia está disposta a fortalecer a coordenação e a cooperação com a China em mecanismos multilaterais como as Nações Unidas, o BRICS e o G20, apoiar a China na organização da Reunião Informal de Líderes da APEC e salvaguardar conjuntamente a paz, a estabilidade e a prosperidade mundiais”.

A cúpula se encerra nesta terça-feira (1º de setembro). “A OCX incorpora na prática a ideia de um mundo multipolar”, afirmou à Sputnik a pesquisadora Daria Saprynskaya, do Instituto de Estudos Orientais da Academia Russa de Ciências.

“Para a Rússia, assim como para os demais participantes, a OCX incorpora a ideia de multipolaridade: uma ordem mundial em que muitos, e não apenas um, governam. Esse formato demonstra concretamente como um sistema mundial não eurocêntrico pode ser construído, onde o Irã goza dos mesmos direitos que a China ou a Rússia”, afirmou.

Uma medida do peso da OCX é que a área territorial combinada dos países membros é de aproximadamente 36 milhões de quilômetros quadrados, o que equivale a cerca de 65% do território da Eurásia. Sua população combinada ultrapassa 3,4 bilhões de pessoas, quase metade da população mundial, e continua a crescer. E pelo critério de paridade de poder de compra, três de seus países-chave, China, Índia e Rússia, são respectivamente a primeira, a terceira e a quarta economias do planeta.

Grande Júri da Flórida atesta o roubo de US\$ 10 milhões na gestão do Republicano DeSantis

O Grande Júri da Flórida concluiu que o governador do estado, o republicano Ron DeSantis, “se apropriou indevidamente” de US\$ 10 milhões de fundos do contribuinte americano provenientes de um acordo do Medicaid para a ‘Hope Florida’, uma organização com ligações com a esposa do governador, Casey DeSantis.

Nos EUA, um Grande Júri tem a função de decidir se o governo tem provas suficientes para acusar oficialmente alguém de um crime sério, são formados por grupos de cidadãos americanos com 16 a 23 membros.

De acordo com um documento sigiloso obtido pelo canal de notícias, ‘CBS News Miami’, divulgado na quarta-feira, o Grande Júri concluiu que a transferência dos 10 milhões de dólares fazia “parte de um esquema sofisticado para financiar atividades políticas”, mas ao mesmo tempo não encontraram “evidências suficientes para acusar alguém criminalmente”, ou seja, ninguém vai ser acusado formalmente de ter roubado o dinheiro.

“Ninguém assume a responsabilidade por ter decidido que os 10 milhões de dólares do contribuinte seriam destinados à Hope Florida... ou sequer se lembra

de quem fez essa escolha”, concluiu o relatório do Grande Júri.

O relatório do júri, de 28 de janeiro de 2026, concluiu que a ‘Hope Florida Foundation’ recebeu os US\$ 10 milhões como “doação” de um acordo com o Medicaid de US\$ 67 milhões do Estado da Flórida com a Centene, a maior empresa privada contratada pelo Medicaid na Flórida.

Medicaid é um programa de assistência médica nos EUA para famílias americanas de baixa renda, oferecendo seguro-saúde gratuito ou de baixo custo.

O dinheiro doado teria o objetivo de “ser um programa de assistência social baseado na comunidade, que servisse como uma alternativa economicamente eficiente aos programas de assistência governamental”, mas o relatório do Grande Júri fez a constatação de que o dinheiro foi usado por organizações que ajudaram a fazer uma campanha contra uma proposta de emenda constitucional do estado da Flórida para legalização do uso recreativo da maconha em 2024.

O governador da Flórida, DeSantis, disse que outras investigações de 2025 sobre o esquema descoberto eram parte de uma campanha de difamação contra ele e sua esposa.



Mísseis iranianos em direção à Jordânia

Irã retalia bases dos EUA na Jordânia e Emirados depois do ataque a Ormuz

Em resposta ao ataque norte-americano no domingo (30) à ilha iraniana de Larak, no Estreito de Ormuz, a Guarda Revolucionária Islâmica do Irã anunciou sua retaliação durante a madrugada com mísseis balísticos a duas bases aéreas dos EUA na Jordânia, Rei Hussein e Al Azraq, “atingindo a infraestrutura técnica e de reparo, bem como áreas de implantação de caças inimigos, e causando graves danos”. Há relatos de fortes explosões.

Em declaração dirigida aos EUA, a Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) afirmou ainda que “a agressão e o crime não conseguirão resolver o desespero do inimigo em enfraquecer o controle da República Islâmica sobre o Estreito de Ormuz”.

Foi o primeiro ataque norte-americano ao Irã no período de um mês.

Na manhã desta segunda-feira, as forças iranianas também atacaram com dezenas de drones suicidas as posições de helicópteros e tropas americanas na base de Al Minhad, nos Emirados Árabes Unidos, de acordo com o Hispan TV.

Como registrou a agência de notícias Tasnin, o traiçoeiro ataque a Larak resultara “no martírio e ferimentos de vários de nossos combatentes e compatriotas”, conforme denunciou a IRGC, anunciando a “punição do agressor”.

“O inimigo americano-sionista, buscando mais uma vez reviver seu papel sinistro e justificar a opinião pública, baseado em seu desespero para resolver problemas internos e em sua credibilidade diminuída entre os países da região, realizou um ato agressivo ao atacar a Ilha Lark”, registrou a agência de notícias Tanin.

Segundo a mídia iraniana, pelo menos duas pessoas morreram e outras duas ficaram feridas no ataque dos EUA à ilha iraniana. O ataque foi lançado da Jordânia, de acordo com a agência de notícias iraniana Fars.

Conforme confidenciaram fontes militares norte-americanas à mídia imperial, os alvos seriam “duas rampas de lançamento” de minas na ilha de Larak. Na semana passada, Trump postara que sua Marinha teria desminado Estreito de Ormuz, que estaria liberado e sob o controle do Pentágono. O que foi sido categoricamente desmentido por Teerã e pelos números do tráfego real de navios na área.

O porta-voz da Guarda Revolucionária Islâmica, Brigadeiro-General Hossein Mohebi, classificou o ataque à ilha iraniana como “um erro estratégico e letal do regime de Trump” e alertou que os EUA “pagarão o preço por esse erro de cálculo, tanto econômica quanto militarmente”.

A incursão contra a Ilha de Larak foi desencadeada pouco após a guerra de escolha de Trump, junto com seu cúmplice Israel, contra o Irã ter completado seis meses, sob a percepção quase geral, no mundo inteiro, de que foi um enorme fracasso.

Leia mais no site do HP

Nossa relação com a China não precisa da permissão de ninguém, diz presidente do parlamento iraniano

O presidente do parlamento iraniano, Mohamad Baqer Qalibaf, comentou nesta quarta-feira (26) sobre a decisão da China de rejeitar as sanções dos EUA e defendeu a aliança entre Teerã e Pequim.

“Saudamos a postura de princípios da China ao rejeitar sanções ilegais contra o Irã”, disse Mohamad Baqer Qalibaf em uma mensagem publicada no X na terça-feira.

Qalibaf, destacou que “a parceria estratégica abrangente entre Irã e China é baseada no respeito mútuo, cooperação vantajosa para todos e uma visão compartilhada de um mundo multipolar”. Ele acrescentou que “essa relação não precisa da permissão de ninguém.”

O porta-voz do governo chinês afirmou na terça-feira (25) que defenderia seus interesses após os Estados Unidos anunciarem planos para a “asfixia econômica”

do Irã, com sanções contra entidades que negociam com a República do Irã.

“A cooperação entre China e Irã sempre foi realizada dentro do âmbito do direito internacional e não deve estar sujeita a interferência ou distúrbio”, disse Lin Jian, porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, em uma coletiva de imprensa.

Ele acrescentou que “A China declarou em diversas ocasiões que se opõe firmemente a sanções unilaterais ilegais ... A China tomará todas as medidas necessárias para salvaguardar firmemente seus direitos e interesses”, acrescentou.

A China tem sido o maior parceiro comercial do Irã desde que os Estados Unidos se retiraram em 2018 do acordo nuclear, oficialmente chamado de Plano de Ação Conjunto e Abrangente (JCPOA), e impuseram amplas sanções ao país persa.

Leia mais no site

HP

Secretário do Exército de Trump renuncia em meio ao fiasco no Irã



Dan Driscoll, agora ex-secretário do Exército dos EUA (foto: Matt Rourke/AP)

Trump anuncia que vai roubar 65 bilhões de barris das reservas de petróleo da Venezuela

Em resposta ao ataque norte-americano no domingo (30) à ilha iraniana de Larak, no Estreito de Ormuz, a Guarda Revolucionária Islâmica do Irã anunciou sua retaliação durante a madrugada com mísseis balísticos a duas bases aéreas dos EUA na Jordânia, Rei Hussein e Al Azraq, “atingindo a infraestrutura técnica e de reparo, bem como áreas de implantação de caças inimigos, e causando graves danos”. Há relatos de fortes explosões.

Em declaração dirigida aos EUA, a Guarda Revolucionária Islâmica (IRGC) afirmou ainda que “a agressão e o crime não conseguirão resolver o desespero do inimigo em enfraquecer o controle da República Islâmica sobre o Estreito de Ormuz”.

Foi o primeiro ataque norte-americano ao Irã no período de um mês.

Na manhã desta segunda-feira, as forças iranianas também atacaram com dezenas de drones suicidas as posições de helicópteros e tropas americanas na base de Al Minhad, nos Emirados Árabes Unidos, de acordo com o Hispan TV.

Como registrou a agência de notícias Tasnin, o traiçoeiro ataque a Larak resultara “no martírio e ferimentos de vários de nossos combatentes e compatriotas”, conforme denunciou a IRGC, anunciando a “punição do agressor”.

“O inimigo americano-sionista, buscando mais uma vez reviver seu papel sinistro e justificar a opinião pública, baseado em seu desespero para resolver problemas internos e em sua credibilidade diminuída entre os países da região, realizou um ato agressivo ao atacar



Unidade da PDVSA (post no Facebook da empresa)

a Ilha Lark”, registrou a agência de notícias Tanin.

Segundo a mídia iraniana, pelo menos duas pessoas morreram e outras duas ficaram feridas no ataque dos EUA à ilha iraniana. O ataque foi lançado da Jordânia, de acordo com a agência de notícias iraniana Fars.

Conforme confidenciaram fontes militares norte-americanas à mídia imperial, os alvos seriam “duas rampas de lançamento” de minas na ilha de Larak. Na semana passada, Trump postara que sua Marinha teria desminado Estreito de Ormuz, que estaria liberado e sob o controle do Pentágono. O que foi sido categoricamente desmentido por Teerã e pelos números do tráfego real de navios na área.

O porta-voz da Guarda Revolucionária Islâmica, Brigadeiro-General Hossein Mohebi, classificou o ataque à ilha iraniana como “um erro estratégico e letal do regime de Trump” e alertou que os EUA “pagarão o preço por esse erro

de cálculo, tanto econômica quanto militarmente”.

A incursão contra a Ilha de Larak foi desencadeada pouco após a guerra de escolha de Trump, junto com seu cúmplice Israel, contra o Irã ter completado seis meses, sob a percepção quase geral, no mundo inteiro, de que foi um enorme fracasso.

O que pretendia ser uma rápida operação de decapitação da liderança iraniana e mudança de regime se transformou em uma indigestível derrota, diante da firmeza e unidade do Irã, da destruição das principais bases americanas no Golfo e absoluto fiasco em reabrir o Estreito de Ormuz, que esteve aberto por mais de quatro décadas e agora está de volta ao controle soberano de Teerã, enquanto Trump amarga uma enorme reprovação à guerra dentro dos EUA, a dois meses das eleições intermediárias.

Pelo Estreito de Ormuz, transitam 20% do petróleo negociado no planeta.

Leia a íntegra no site do HP

EUA bombardeia festa de casamento no Irã, mata quatro, inclusive uma criança, e fere 50

O regime de terror Trump voltou a atacar o sul do Irã na noite de terça-feira (1º), no dia seguinte da renúncia do secretário do exército americano, Dan Driscoll, e em meio a informações de que altos mandos militares alertaram que a guerra no Irã é “insustentável” e que as forças americanas estão “sobre-estendidas”.

Em Sirik, os americanos bombardearam um casamento, matando pelo menos quatro pessoas, incluindo uma criança, e ferindo mais de 50, segundo a Sociedade do Crescente Vermelho Iraniano. Ataques também atingiram Bandar Abbas, Konarak, Chabahar, Jask, Lavan, Asluyeh e Ahvaz, segundo a mídia iraniana.

“Os agressores serão severamente punidos”, anunciou o Brigadeiro-General Hossein Mohebi, porta-voz da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã (IRGC). O revide já começou e, segundo relato do correspondente da Al Jazeera, mísseis foram vistos cruzando o céu de Daara, na Síria, presumivelmente a caminho das bases dos EUA na Jordânia.

“Os bravos guerreiros do IRGC começaram uma resposta aos agressores e, na primeira ação, usando o novo sistema de defesa aeroespacial, derrubaram o 50º drone avançado MQ9 do exército americano invasor”, acrescentou comunicado iraniano.

Tais ataques só fazem “fortalecer a determinação dos combatentes iranianos em

suprimir as forças estrangeiras que interferem no Estreito de Ormuz”.

Segundo relatos, as forças armadas dos EUA atacaram uma fábrica de farinha de peixe na ilha de Qeshm, bem como vários alvos civis na província de Hormozgan, entre eles um cais de pesca e uma torre da administração portuária. Também o aeroporto civil de Yiroft, em Kerman.

Na madrugada de domingo para segunda, a aviação americana havia atacado a ilha de Larak, matando duas pessoas e ferindo outras duas, depois de um mês de pausa. No revide, os iranianos atacaram as bases de Al-Azraq e Rei Hussein na Jordânia e a base Al Minhad nos Emirados, tendo destruído hangares de aviões e outras instalações, como mostraram fotos de satélite.

Em Bishkek, capital do Quirguistão, os países membros da Organização de Cooperação de Xangai, em declaração conjunta, condenaram a guerra dos EUA e de Israel contra o Irã e alertaram que tais ações representam uma séria ameaça à paz internacional.

O Irã é membro pleno, ao lado da China, Rússia, Índia, Paquistão, Bielorrússia, Casaquistão e outras

três repúblicas ex-soviéticas da Ásia Central e se fez representar pelo presidente Masoud Pezeshkian. Na cúpula, o presidente Xi Jinping afirmou que a multipolaridade é uma tendência irreversível e chamou à construção conjunta de um mundo multipolar igualitário e ordenado.

A declaração da OCS reafirma sua “posição de condenação aos ataques militares contra o território da República Islâmica do Irã, que causaram inúmeras vítimas civis e sérios danos à economia do país”.

“Tais ações violam os princípios e normas do direito internacional e a Carta das Nações Unidas e criam sérios riscos à paz, segurança e estabilidade internacionais”, afirmou o documento na terça-feira.

Os membros da OCS também reafirmaram seu apoio à soberania e integridade territorial do Irã e defenderam a resolução do conflito exclusivamente por meios políticos e diplomáticos.

Eles também disseram em sua declaração que se opõem a qualquer “medida coercitiva unilateral” que contrarie as regras das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial do Comércio (OMC) e que possa ter um “impacto negativo na economia global”.

INTERNACIONAL □ 7

A demissão do secretário deixa descabeçada a principal força, já que o chefe do Estado Maior do Exército, general Randy George, com quem Driscoll tinha afinidade, foi demitido em abril por Hegseth

O secretário do Exército, Dan Driscoll, renunciou ao cargo na segunda-feira (31), em meio à mais impopular guerra nos EUA desde o início, a contra o Irã, notícias de uma purga nos altos mandos, vazamento de alerta de generais e almirantes de que o prolongamento da guerra “é insustentável”, dois porta-aviões em petição de miséria, confirmação de que a destruição nas bases do Golfo foi muito maior do que o admitido e que os arsenais de mísseis estão depletados.

E, segundo os principais jornais americanos, após repetidos arran-carrabos com o chefe do Pentágono e ex-apresentador da Fox News, o performático Pete Hegseth, cuja ênfase, além de puxar o saco de Trump, é apagar o suposto culto às minorias e à diversidade nas fileiras armadas, em detrimento do “mérito”, e restaurar a “letalidade” e a testosterona.

A demissão deixa descabeçada a principal força, já que o chefe do Estado Maior do Exército, general Randy George, com quem Driscoll tinha afinidade, foi demitido em abril por Hegseth.

O cargo de Driscoll é um cargo civil. Ele foi o mais jovem secretário do Exército e tem proximidade com o vice JD Vance, com quem cursou a Universidade de Yale e também especulador. De acordo com o WSJ, sua principal iniciativa era impulsionar a adoção mais ampla dos drones.

A guerra que deveria só durar uma semana, pelo menos na cabeça de Trump e Netanyahu, se transformou num atoleiro que já leva seis meses, de que as sucessivas e vexaminosas situações de dois porta-aviões nucleares, o USS Gerald Ford e o USS Abraham Lincoln, com marujos tentando suicídio, comida estragada, latrinas entupidas e vazamentos e até explosão de lavanderia, são um fiel espelho.

Aliás, com uma ajuda das mísseis e drones iranianos que destruíram a sede da 5ª Frota dos EUA no Bahrein, obrigando a transferir a logística para a base de Diego Garcia, a 3500 km. Também virou notícia que os arsenais de mísseis dos EUA haviam sido substancialmente esvaziados pela intensa resposta iraniana. Tiveram até de deixar o Pacífico sem um porta-aviões.

“INSUSTENTÁVEL”

Dois dias antes da renúncia de Driscoll, altos mandos militares vazaram, através do Washington Post, que consideravam que o prolongamento da guerra contra o Irã era “insustentável” e que a guerra tinha ido “longe demais e tempo demais”. Em suma, uma confissão da sobre-extensão da força armada americana.

Simplemente, foi transmitida a reação dos altos mandos ao chamado livro de ordens (SOB, na sigla em inglês) de 14 de agosto, documento produzido duas vezes por mês e que estabelece a disponibilidade mundial de navios, aeronaves, pessoal e sistemas de armas, refletindo as prioridades do presidente

Trump.

A determinação de que algumas tropas destacadas no Golfo iriam permanecer até setembro e outras até 2027, gerou “preocupação” entre os líderes do Comando Europeu americano, do Comando do Pacífico americano e do Comando Sul americano, que se pronunciaram, expressando a sua “não concordância” mas sua prontidão a cumpri-la.

Segundo esses relatos, certos generais e almirantes foram mais expansivos e francos do que o usual ao dizer a Hegseth que discordavam das ordens para continuar fornecendo equipamentos e pessoal quando a trajetória da operação ainda é incerta.

“[O almirante Daryl] Caudle transmitiu a Hegseth que mal um quarto da frota de contratorpedeiros da Marinha está pronta para ser implantada, uma queda acentuada em relação aos níveis pré-guerra, disseram aqueles familiarizados com a avaliação”.

PURGA NÃO PARA

Desde que Trump assumiu seu segundo mandato, a purga não parou no Pentágono. O chefe do Estado-Maior Conjunto, general Charles Brown Jr, aliás, negro, foi demitido em fevereiro de 2025, assim como seu vice, James Slife.

A primeira mulher a liderar um ramo das forças armadas americanas, a chefe de Operações Navais, almirante Lisa Franchetti foi afastada também na mesma época. A comandante da Guarda Costeira, almirante Linda Fagan, foi demitida no primeiro dia do governo Trump 2.

Nas promoções, um grande número de oficiais foram ostensivamente preteridos e praticamente aposentados.

Na mesma leva em abril de 2026 do general George foram exonerados o chefe dos capelães, major-general William Green, e o comandante de treinamento, general David Hodne.

Em janeiro, o comandante do Comando Sul, almirante Alvin Holsey, se demitiu por divergências com a política de execuções extrajudiciais no Caribe e no Pacífico a título de ‘combate ao narcotráfico’. Em abril, também por divergências, o secretário da Marinha, John Phelan, foi demitido.

The Wall Street Journal – o primeiro a noticiar a demissão de Driscoll – revelou que ele na semana passada participara da cerimônia de aposentadoria em Fort Bragg para o general Chris Donahue, que serviu como o principal oficial do Exército na Europa até Hegseth rebaixar seu cargo, efetivamente encerrando sua carreira militar.

De acordo com uma fonte, “Driscoll levantou preocupações com a administração em relação à transformação e prontidão do Exército, e Hegseth está bloqueando esses esforços especificamente demitindo os generais responsáveis”. Ele também seria “cético” sobre algumas decisões sobre o Irã.

Em outro episódio, o editor e uma repórter do jornal ligado às forças armadas, o “Stars and Stripes”, foram demitidos após a publicação noticiar a angústia dos familiares dos marinheiros com os problemas a bordo do USS Abraham Lincoln.

A negritude de todos nós – brasileiros

[O texto abaixo, publicado originalmente no Portal da Fundação Maurício Grabois (FMG) com o título “A negritude de todos nós, brasileiros: o legado de Eduardo de Oliveira”, é uma adaptação daquele concebido como base para a intervenção do autor na “Live do João” do dia 28 de julho, em homenagem ao centenário do professor Eduardo de Oliveira. A “Live” foi proferida em conjunto com Irapuan Santos, presidente do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB).]

CARLOS LOPES

No último dia 6 de agosto, o professor Eduardo de Oliveira, nascido em 1926, completaria, se estivesse vivo, cem anos de idade.

Eduardo de Oliveira foi um herói do Brasil, um construtor da nacionalidade, e, para recorrer a um termo que Castro Alves usou, referindo-se a Tiradentes, um titã da luta contra o racismo, fundador do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (CNAB).

Que melhor forma de homenageá-lo, em seu centenário, do que reafirmando a nossa convicção de que o racismo jamais passará neste país? Se depender da nossa luta – e depende – ele será varrido de nossa Nação, como vem sendo, desde que nos tornamos independentes (e até antes, ainda na época de Henrique Dias, Filipe Camarão e das lutas nativistas que expulsaram os invasores holandeses).

Eu estava tranquilo a esse respeito, demasiado tranquilo, quando, na semana passada, um jovem companheiro me abordou sobre tentativas bolsonaristas, no Congresso Nacional, exatamente de relaxar a legislação de combate ao racismo.

Fiquei impressionado com a minha própria ignorância a respeito dessa questão específica – e tentei remediá-la, conhecendo mais sobre ela.

Assim, encontrei uma publicação da ex-ministra dos Direitos Humanos e da Cidadania, Macaé Evaristo, sobre o assunto. Dizia ela:

“Na última semana, a Comissão de Segurança Pública da Câmara dos Deputados aprovou requerimento que anexa ao projeto que cria o crime de misoginia uma emenda de deputados bolsonaristas. A mudança, no entanto, não trata da proteção às mulheres: ela altera a Lei do Racismo.

“A emenda estabelece que não configura crime a manifestação de opinião, convicção religiosa, filosófica, científica, acadêmica ou política. Essa redação abre uma brecha perigosa, que pode dificultar a responsabilização por discursos e práticas racistas, uma conquista que levamos décadas para alcançar.

“A estratégia chama atenção porque aproveita a tramitação de um projeto importante para proteger mulheres e meninas para inserir, de última hora, uma mudança que enfraquece a Lei do Racismo. Em vez de ampliar direitos, a extrema direita tenta criar uma exceção que pode beneficiar quem pratica discriminação.

“A emenda ainda será votada no plenário da Câmara, junto com o projeto. É hora de pressionar o Congresso para impedir mais esse retrocesso! Alerte os deputados e deputadas do seu estado, cobre a rejeição dessa emenda e ajude a denunciar essa manobra.

“Racismo não é opinião. Direitos conquistados não serão negociados!”



Portanto, ficou clara, para mim, a questão a que o jovem companheiro tinha se referido. Logo, além das questões gerais de combate ao racismo em nossa sociedade, temos aqui uma arena específica – e atual – de batalha nesse campo.

O alerta do jovem companheiro, e da ex-ministra Macaé Evaristo, foi providencial, pois esta não é, como todos sabem, a minha primeira palestra sobre a vida e a obra do professor Eduardo de Oliveira. Muitos de vocês, que hoje me assistem, com certeza assistiram outras vezes em que falei sobre este meu grande amigo. Portanto, fiquei com dificuldades de elaborar algo novo para proferir no dia de hoje. O que falar que não seja uma repetição? As repetições, como sabemos todos nós por própria experiência, são muito chatas. Para que assistir a algo em que se repisa o conhecimento já sabido e reiterado?

Então, pensei em destacar como a luta contra o racismo se tornou, com o tempo, vítima de uma importação da matriz imperialista, isto é, dos Estados Unidos. Não estou falando das grandes tradições negras norte-americanas, das quais Martin Luther King foi uma condensação. Estas, o professor Eduardo de Oliveira prezava e se considerava um irmão, mais do que herdeiro, no Brasil – e acho que tinha inteira razão.

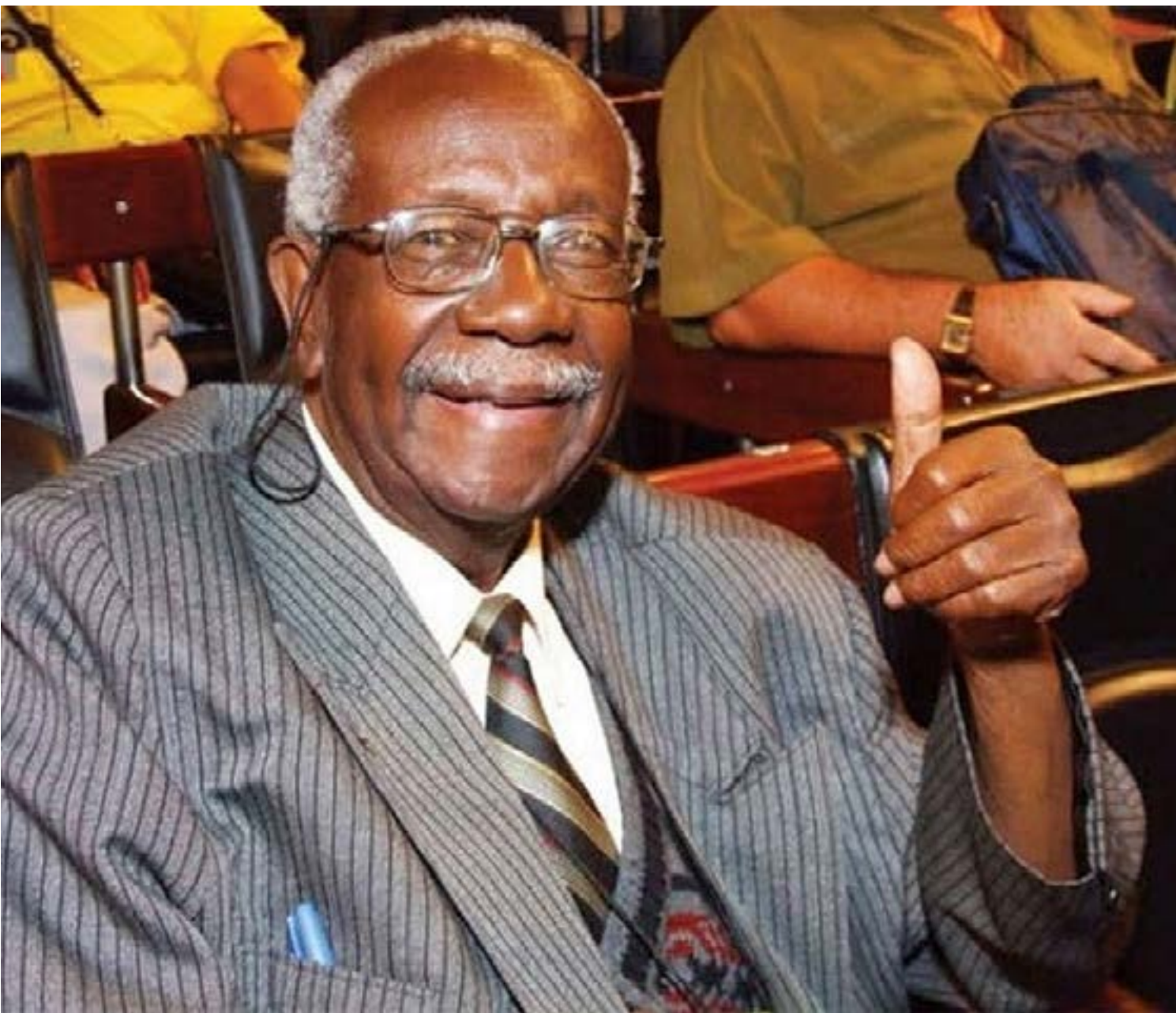
Estou falando da superficialidade com que alguns, hoje, abordam a questão.

Que exemplo posso dar, para que seja melhor entendido?

Os negros formaram os países da América – em particular, e com destaque, o Brasil – porque foram aprisionados, sequestrados, escravizados na África e transportados em navios negreiros para o novo e – para eles – desconhecido continente. Eles tinham suas várias culturas próprias e formaram, aqui, uma nova cultura, que, no nosso caso, foi um amálgama com as demais culturas, uma síntese cultural formada com aquelas que também aqui existiam.

Assim, o Brasil é um país de maioria negra ou, o que é praticamente a mesma coisa, um país mestiço – como dizem muitos dos nossos historiadores, que estudaram a colonização sob a ótica da mestiçagem ou miscigenação.

Então, seguindo a estrada percorrida pelo professor Eduardo, combater o racismo no Brasil é assumir que o nosso país foi construído, material e espiritualmente, principalmente pelos negros escravizados – e também por aqueles que conseguiram, a partir do século



Professor Eduardo de Oliveira, fundador do Congresso Nacional Afro-Brasileiro (foto: CNAB)

XVII, se libertar.

Esta é uma tarefa ou missão de todos – independente da sua cor ou raça –, mas, sobretudo, dos negros. Para o professor, o combate ao racismo consistia, antes de tudo, nos negros assumirem que este país é deles, que foram eles que o construíram, e que eles são o elemento mais fundamental da Nação brasileira.

Repetindo de outra forma: os negros (incluindo aqui os mestiços, como é o meu caso) não são um componente marginal ou tangencial da nacionalidade. Pelo contrário, são o elemento essencial da nossa nacionalidade.

Em poucas palavras, era essa concepção que o professor Eduardo de Oliveira entendia, aqui no Brasil, pela palavra “negritude” – que ele capturou na obra do senegalês Leopold Senghor, mas a que deu um significado próprio, brasileiro.

No entanto, de uns tempos para cá, o combate ao racismo foi confundido, por influência da “branquitude” (perdoem-me o termo) norte-americana, com a introdução dos negros em obras que nada têm de negras ou de parentesco africano, nem mesmo longínquo.

Por exemplo, um diretor de Hollywood resolve fazer um filme baseado na “Ilíada” – o poema de Homero – e coloca um ator negro para fazer o papel de Aquiles.

Outro diretor, também de Hollywood, faz um filme baseado no outro poema homérico – a “Odisseia” – e escala uma atriz negra para o papel de Helena de Troia.

Estas são formas de incorporar negros à cultura branca, mas têm pouca coisa a ver com o combate ao racismo. Certamente, podem até ter alguma função positiva, mas essa função, do ponto de vista histórico, se esgota rapidamente.

Porque, meus amigos, enquanto Aquiles e Helena de Troia são desempenhados nas telas por negros, as penitências e cadeias dos Estados Unidos continuam repletas de negros, sem direitos para o resto de suas vidas, vítimas de discriminação racial e, por consequência, de condenações draconianas e injustas,

como já foi apontado por uma jurista – aliás, negra – como Michelle Alexander.

Podemos dizer que também no Brasil esse aspecto judicial ou policial – inclusive o assassinato de jovens negros – é francamente racista.

Porém, o Brasil é um país diferente dos Estados Unidos. Neste último país, os negros são apenas 11% da população. No nosso país, eles são maioria e constituem a musculatura (ou a vértebra, se quiserem) da nacionalidade.

Poderíamos demarcar outras diferenças: em como, nos Estados Unidos, se considera negro quem tem “uma única gota de sangue negro”, independente da cor da sua pele; em como as leis norte-americanas, até o movimento pelos direitos civis, nas décadas de 50 e 60 do século passado, eram leis racistas, enquanto as leis brasileiras, há muito, apesar de sua insuficiência, são leis antirracistas.

No Brasil, a questão negra, o combate ao racismo, está diretamente ligado ao resgate da nacionalidade. Resgatar a nacionalidade e resgatar a contribuição dos negros à construção do país são uma única e mesma questão. Não existe outra forma de encarar a questão, exceto se ignorarmos a própria população do país.

Foi assim na luta pela Abolição e foi assim na Revolução de 30 e nas leis que surgiram dela, em especial na lei que obrigava as empresas a ter dois terços de brasileiros entre seus funcionários, decretada ainda em dezembro do ano da revolução. Esta lei, na prática, incorporou os negros à força de trabalho brasileira, antes dominada por imigrantes, formando a nossa classe operária nacional, tal como a conhecemos hoje.

Tudo isso é para dizer que a superficialidade que faz Hollywood encravar, como corpos estranhos, negros em clássicos brancos, era completamente estranha ao professor Eduardo de Oliveira, aliás, um homem culto, que conhecia profundamente a literatura universal.

Aliás, voltando às diferenças entre o Brasil e os Estados Unidos, é peculiar como a cultura especificamente negra ou africana foi exterminada no país do Norte, mas não aqui. Nos EUA, a sobrevivência maior da cultura negra foi o jazz de New

Orleans. Apesar de sua inegável importância cultural, os norte-americanos não têm nada semelhante ao samba – e aos ritmos que precederam o samba, por exemplo, o maxixe ou o lundu – como fenômeno artístico.

E os líderes do movimento pelos direitos civis nos Estados Unidos eram, em geral, como o próprio Martin Luther King, pastores protestantes. Manifestações religiosas mais próximas aos cultos africanos, como o candomblé, sobreviveram no Brasil, em Cuba, no Haiti, em geral transformadas pelo novo ambiente – mas não nos Estados Unidos.

Não pretendo, aqui, fazer uma história do combate ao racismo nos Estados Unidos. Resta notar que a legislação “Jim Crow”, surgida depois da Guerra Civil e do breve período de “Restauração”, foi talvez a legislação mais racista e mais desumana até o aparecimento, na Alemanha, de Adolf Hitler.

Porém, ressaltei as diferenças entre o estatuto racial no Brasil e nos Estados Unidos, para que não restem dúvidas de que algumas das importações que hoje se fazem são indevidas, isto é, são importações de coisas mais atrasadas do que algumas que já desenvolvemos.

Meu interesse, evidentemente, como o do professor Eduardo de Oliveira, é o Brasil.

Entretanto, é necessário, quanto a qualquer país do mundo, perceber qual é a origem do racismo. Na forma como o conhecemos em nosso país, o racismo é a racionalização dos países brancos para a escravização dos africanos. Poderia me referir a outras espécies de racismo igualmente repugnantes: por exemplo, àquele dos ingleses em relação aos irlandeses, quando mataram metade da população daquela ilha – habitada, no entanto, por brancos.

Mas esse não é o nosso interesse atualmente no Brasil. Teria interesse histórico ou meramente acadêmico. O que importa, aqui, é que os senhores consideravam inferiores os negros que escravizavam, exatamente para mantê-los escravizados.

Toda a ideologia da inferioridade racial tem esse sentido.

É verdade que, como notou o professor, quando aparecia

um Luiz Gama, era considerado um fenômeno – o funeral de Gama, em São Paulo, aconteceu antes da Abolição, em 1882, foi um dos acontecimentos mais marcantes do século XIX. Segundo testemunhas oculares insuspeitas, como Raul Pompeia, até escravagistas empedernidos disputaram a alça do caixão daquele grande negro.

Mas essa era uma exceção. Até porque Luiz Gama foi, realmente, um fenômeno.

Deixem-me, agora, terminar com minha lembrança do professor Eduardo.

Em algum escrito meu – já perdi a conta de quantos dediquei a ele – descrevi Eduardo de Oliveira como um grande poeta popular culto. Minha comparação, na literatura brasileira, era, principalmente, com Augusto dos Anjos, um poeta que alguns acham “difícil” e que, no entanto, adquiriu uma surpreendente popularidade desde a primeira metade do século XX.

Eduardo de Oliveira não era um poeta “difícil”, no sentido em que nos referimos a Augusto dos Anjos. Mas seus poemas para Lumumba e a epopeia negra que repassa os seus vários livros, mostram uma cultura que poucos puderam demonstrar.

É nesse sentido que acho justa a aproximação com Augusto dos Anjos.

Eduardo tinha, como poucos, dentro de si o sentimento do povo – o que poderíamos chamar de o pulsar da massa. Seu “hino à negritude”, tão odiado por todos os fascistas, e tão amado por tantos que se identificaram com o colosso negro, é um exemplo imortal, nesse sentido.

Reproduzo aqui apenas o estribilho, que é impossível não vir à nossa memória:

“*Ergue a tocha no alto da glória
“Quem, herói, nos combates, se fez
“Pois que as páginas da História
“São galarções aos negros de altivez”*

Talvez seja melhor terminar este breve artigo com minhas lembranças de um homem suave, de um homem doce, que lutou, sem o mínimo rancor ou ressentimento, durante toda a sua vida contra o racismo, pelo Brasil verdadeiro e popular – e demonstrou, nessa luta, uma energia inesgotável e admirável até o último minuto.